

ANNO 2 Nº 52

PREÇO 400 R\$

P952

RUA NOVA



FLOR DO TANGO...

PERFUMES "CASA ESPELHO"
GRAVATAS
CAMISAS
MEIAS

Rua Nova 243

DESAFIA QUALQUER CONCORRENCIA

Saboaria Parahybana

Seixas Irmãos & Cia.

— Parahyba do Norte —

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme producção Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

FELIPE'A — O ideal para as pessôas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradabilissimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

GENTLEMAN — Sabonete amissimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander, concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado, presentando-se não só á mais fina "toilette",

como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABÃO "JASPE" — em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTE:

SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão	10 %
Alcatrão e enxofre	40 %
Alcatrão e ichtyol	5 %
Enxofre	10 %
Ichtyol	1 %
Sublimado	1 %
Sublimado e ichtyol	1 %
Araroba	1 %
Araroba e ichtyol	1 %
Sublimado e resoreina	1 %
Phenicado	2 %
Lysol	4 %
Boricado	5 %
Sulphuroso	5 %
Sulphuroso e phenicado	6 %
Creolina	5 %

RECOMMENDAMOS:

SABÃO "PROTECTOR", hygienico, carbolicco, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

P. U. A. - N. O. V. A

PROPRIÉDADE E DIRECÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello.

GERENTE: Solon de Albuquerque

N.º 52

RECIFE, 1 DE MAIO DE 1926

Anno 2.º

CHRONICA DA SEMANA

Andou-se a falar por ahí, em illudinar á luz electrica o cruzeiro de pedra do Largo da Paz. Seria uma actualização inoportuna, á qual, certamente, o sr. director de Obras Publicas não daria o consentimento legal.

O cruzeiro dos Afogados remonta, segundo todos os calculos, aos meudos do século XVII. 58 annos, porém, foi encontrado por terra, meio coberto pela vegetação espessa, sendo dahi transportado pelo povo para o lugar em que elle se acha hoje em dia.

A proposito desse monumento secular, a revista do Instituto Archeologico e Geographico

Pernambucano publicou, em seu numero 18 de 1869, um trabalho, no qual a commissão, encarregada de estudar as origens historicas do cruzeiro, interrogando algumas pessoas mais antigas, da povoação dos Afogados, chegou á conclusão de que o cruzeiro já existia, allí pelos anno de 1700.

A cruz marmorea pertencera a um antigo vaia-de, e nesse momento, foi tambem encontrada a verba do testamento do padre João de Lima de Abreu, que instituiu a capella do Passo da Santa Cruz de Giquiá. Eis a verba em questão.

"Declaro que entre os mais bens que possuo, é o Passo do Giquiá, com todas as suas pertenças e logradouros, no qual redondamente instituiu nelle tres capellas de missas..."

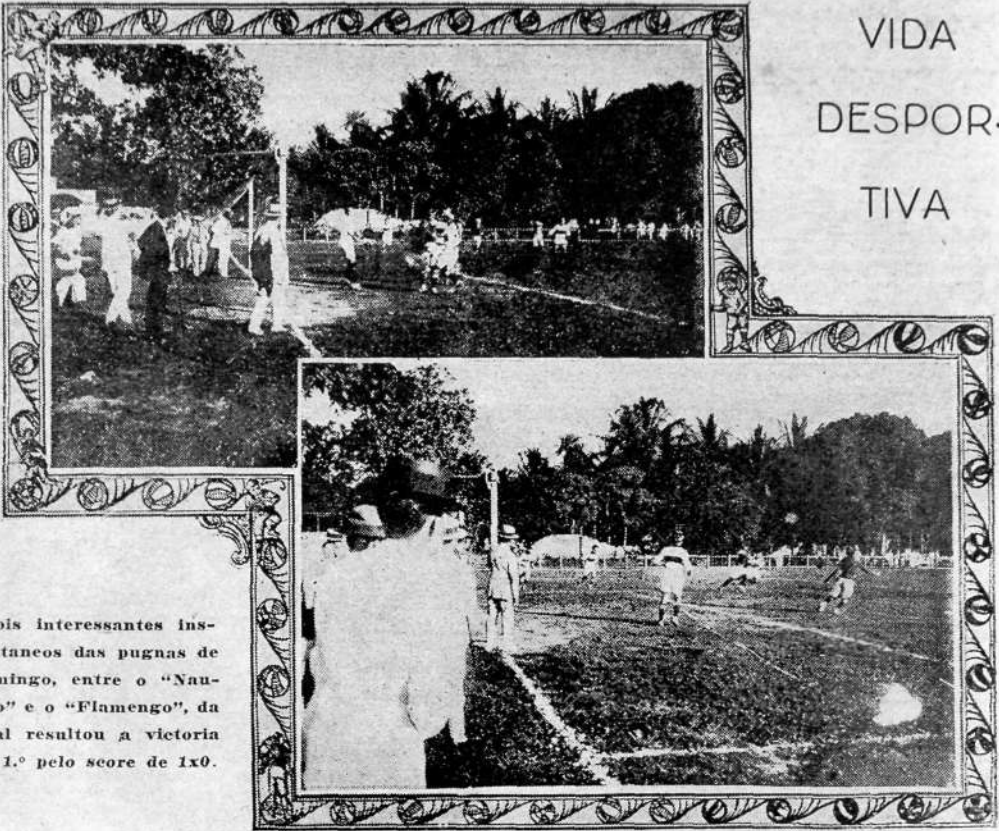
Esse documento remonta ao anno de 1697 e, até 1762, houve sete administradores, que foram: André da Silva de Farias, Padre Jear de Meira, Padre Manuel de Meira, Manuel

Ferreira da Costa, Francisco de Meira Lima e Jear de Meira Lima. O instituidor, diz a commissão dos historiographos, "era homem abastado, possuiu predios não só nesta como na cidade da Bahia; sendo certo que na Passo da Santa Cruz do Giquiá, onde ficava sua residencia habitual, havia, além de um sobrado, mais algumas cascas terreas, assim como escravos, bois, carros e outros objectos do serviço do trapiche".

Porque, então, tocar no cruzeiro, se elle é, embora toscamente um especimens da obra de arte ingenua de nossos colonizadores?

V. Magnolia.

VIDA
DESPOR-
TIVA



Dois interessantes instantâneos das pugnas de domingo, entre o "Nautico" e o "Flamengo", da qual resultou a victoria do 1.º pelo score de 1x0.

DR. JOSE' HUGO

No dia 23 do mez findo, transcorreu o anniversario natalicio do illustre deputado estadual sr. dr. José Hugo, provector advogado nos auditorios do fóro desta cidade e prestigioso politico situacionista.

S. s. que dispõe de um vasto circulo de amizade, foi largamente cumprimentado pelos seus innumerados amigos e correlligionarios.

A APPOSIÇÃO DO RETRATO DE S. EXC. O SR. DR. SERGIO LORETO, NA PREFEITURA DE AMARAGY

Segundo annunciamos, teve logar no domingo ultimo, no prospero municipio de Amaragy, a apposição do retrato do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, honrado governador do Estado.

Os elementos mais em destaque concorreram para o real

brilhantismo da solemnidade, notando-se a magistratura, escolas publicas, agricultores, familias e representantes da imprensa.

O sr. Epaminondas de Barros Correia, senador estadual que dignamente representou s. exc., penetrou na referida comarca ás 11 horas, sendo acompanhado de uma illustre commissão.

A's 12 horas foi offerecido um luto almoço no HOTEL AMARAGY ao nobre representante do sr. governador e pessoas convidadas, sendo trocados diversos brindes.

Em seguida, teve logar a apposição do retrato do exmo. sr. dr. Sergio Loreto no salão do Paço Municipal, presidindo o acto o sr. dr. Ernesto Vieira dos Santos, juiz de direito local, que intelligentemente descreveu os beneficios da actual administração prestados ao povo pernambucano.

ENLACE JULIETA OLIVEIRA — MANUEL FONSECA

Realizou-se, hontem, neste capital, o enlace matrimonial do operoso cavalheiro, sr. Manoel Rodrigues da Fonseca sub-chefe da Secção Technica da Repartição de Publicação Officiaes, com a exma. sr. d. Julieta de Oliveira, irmã do sr. Romeu de Oliveira, industria em Canhotinho.

O acto effectuou-se á rua da Penha n. 61, 2.º andar.

No horario de hoje o novo casal seguirá em viagem de nupcias para aquella cidade.

"Rua Nova", que muito deve ao Fonseca na sua feitura material, envia-lhe um abraço amigo.

O CANDIDATO DA CONVENÇÃO



ZE' POVO — Esse é o meu também.

Vêr, ouvir e... contar

O VICE...

... para que se VISSE...

A' vitrine da Sapataria Menandro toda a gente testacio...na.
E' o perfil instantâneo do futuro governador de Pernambuco pelo fino crayon do Pininho.



CAMOUFLAGE:

Telegramma de um cidadão irritado por falta de credito:
"Negocio PAZ... SCIENCIA amigos resolverei COM...FIANÇA."
?!



EPÓCA DE INUNDAÇÕES:

O Rio... de Janeiro vae transbordar...
O nosso confrade Carlos Rios anda a ameaçar as aguas, arrastando, talvez, o elemento marinho...



"EPIGENO"...

A' grande sollemnidade comparêem, na sua maioria, homens formados. São medicos e bachareis, quasi todos.
Inicia-se o computo entre elles. Mas um ribeiro impêde o curso... Medico e bacharel, ao mesmo tempo.



CAMARADAGEM:

O Oliveira tem, incontestavelmente, principios MORAES. Por isso o Campello vive a applaudir SEU proceder. Elle bem SABE... DIAS MOUR...ejando juntos na repartição.



E O PORTUGUEZ...

... da rua da Imperatriz?!...
E' certo que não morreu. Mas, ainda hoje soffre aggressões de toda sorte.
Agora é um outro commerciante, fronteiro ao Helvetica, que o besuntou, á porta, com as suas "tintas de diverças côres."



TRAMANDO...

... contra a Tramways:
Conhecido cavalheiro reclama a falta de accommodações no bond.
Um popular, seu companheiro de viagem, a elle se dirige: — "é isso, seu moço... Tigipió... têje pió..."

POLITICA, ETC...

INOJOSA

Cincoenta e tantos municípios escolheram hontem, para candidato á successão do dr. Sergio, Loreto o nome do vice-presidente da republica, sr. dr. Estacio Coimbra. Foi uma solemnidade empolgante, a que compareceram autoridades, intellectuaes, imprensa, familias da alta sociedade recense. O Theatro Santa Izabel, que possui a sua historia politica, reviveu-a nessa noite decisiva para os destinos do Estado no futuro quadriennio. Um espectáculo enédito ás nossas vistas, de dominio da democracia em sua expressão mais vigorosa. Representantes das municipalidades — prefeitos e presidentes dos conselhos — reuniram-se em magestosa assembléa, legitimados delegados do povo, para indicar aquelle que o povo deverá eleger á curul governamental.

A indicação recaiu num typo de renomada elegancia mental, attitudes decisivas e energicas, cavalheiro distinguido nas posições politicas mais importantes, senhor de um caracter que trinta annos de vida publica não conseguiram abalar de leve sequer.

O sr. dr. Estacio Coimbra não tem o seu nome adstricto ás regiões da provincia: transpuz as fronteiras do Estado e se espalhou pe' o Brasil inteiro. E não se deu agora esse phenomeno, natural quando tem por protagonista um homem de sua envergadura spartana: de muito que o brilho de sua intelligencia e as arrogancias de sua cultura lhe deram esse posto de destaque na vida nacional,

que agitou com a sua palavra, muitas vezes, na camara, e, depois, no senado.

Outra circumstancia que merece lembrada, é que nos achamos em frente a um militante da politica do Estado, que lhe vem prestando serviços desde a modidade, como chefe de município, deputado e senador estadual, governador, ascendendo dos elevados cargos legislativos da republica. O povo vai eleger, assim, a um candidato que conhece, pelo trilho de luz de sua vida publica. Nenhuma duvida poderemos ter quanto a obra politico-administrativa que s. exc. realizará em Pernambuco, continuando a phase evolutiva iniciada pelo sr. dr. Sergio Loreto.

O nome do sr. dr. Estacio Coimbra recommenda-se por varios motivos: as suas tradições politicas, o prestigio eleitoral que possui, dos mais fortes e bem organizados, as qualidades pessoas de caracter e intelligencia, a energia, calma e ponderação com que sabe agir nas situações difficéis, o amor á sua terra, á qual dedicou sempre a maior somma de actividades, num reiterado esforço em prol do seu progresso...

Abandonando Pernambuco num momento de imprevista transformação politica, não o esqueceu jamais continuou a prestar-lhe os melhores serviços, até que, depois de um longo tirocinio de vida publica, foi eleito vice-presidente da republica, e muito breve o será governador deste Estado nortista.

A indicação da sua candidatura encontra logo sympathias nas classes intellectuaes do país, nas organizações partidarias, nos poderes centraes, e no espirito do povo pernambucano, com a escolha feita na noite de hontem.

Que se exige mais para a victoria da causa? Nada. A victoria está completa com essas simples razões. E Pernambuco está de parabens pe'a indicação, para governar-o, de um filho que de muito lhe vem honrando a sua historia, com dedicação e aleventamento moral.

Olhando-se com imparcialidade essa candidatura — a não ser que se tenha o espirito obnubilado pela cegueira partidaria — não se pode calar um grito de entusiasmo, de festa tropical de emoção, de patriotismo estuante, de intima de plena alegria, traductora de sentimentos patrióticos, de confiança no futuro de Pernambuco.

Ainda mais: sente-se o desejo ardente de applaudir o sr. governador dr. Sergio Loreto pela lembrança de uma convenção municipal, expressão eloquente da mais pura democracia. Os srs. convencionaes merecem o applauso da intelligencia sensata, pela harmonia de vistas com que se desempenharam da missão confiada, e pela escolha feliz que fizeram do nome do sr. dr. Estacio Coimbra, para futuro governador de Pernambuco.

O TREM

Ao amigo José Alheiros Dias

O coronel Odilon Souza, proprietário da fazenda Amolar, demorando umas doze leguas além da cidade de Q.***, passeava agitado, mão para traz, entrelaçadas, na sala de visitas da sua confortável vivenda campestre.

De quando em vez parava, levava as mãos á cabeça e resmungava entre dentes, colerico: "ah! isso tem que acabar... tem! decididamente não comprare nada mais a credito a esses lorpas. Só vivem a me apouquentar, a me cobrar e a me enviar saques e facturas. Mas que vão todos para o inferno, porque nunca mais farei o menor favor a qualquer um delles e cortarei de todo as minhas transacções commerciaes com gente de tal quilate, que me atria á cara o insulto de caloteiro. Ah! não de ver!" e, de novo, recomeçava a sua marcha, medindo a sala a longos passos e fazendo retinir as pesadas esporas de prata presas ás suas botas de montar.

Esse monologo durava já um bom quarto de hora quando o fazendeiro tomou uma resolução a de pagar a quem devia embora inda não estivesse findo o praso. E, dirigindo-se á secretaria de acapú, abriu uma das gavetas e se pôz a separar diversos pacotes de cedulas que os ia introduzindo em varios enveloppes adrede subscripto.

Quando se occupava em tal serviço de descarga á sua consciencia de homem de bem entra o criado e faz-lhe entrega de uma missiva que havia chegado pelo ultimo correio.

Vejam só, disse o coronel Odilon após lêr a carta, até o meu compadre Ramos vem me pedir o pagamento, immediato, dos tres garrotes que lhe comprei, fiado, há duas semanas. Irra! que isso já é demais... e possuido de colera amarrotou a carta tomou da penna, rabiscou algumas palavras, contou certa

porção de dinheiro e chamou, ou antes gritou entrondosamente: Sebastião! nada de resposta. O fazendeiro tornou a gritar, novamente, e desta vez num tom de voz mais forte: Sebastião!

Ouviram-se passos apressados pelo corredor e á porta da sala appareceu a figura do cabocio Sebastião um dos vaqueiros da fazenda que nascera e fôra criado ali em "Amolar". Nunca dali arredara o pé; só conhecia a caatinga e mais nada, e, apesar de tudo isto era um dos homens de maior confiança do fazendeiro. Esse ao vê-lo em attitude humil á porta desfez-se em improperios ao pobre homem pela sua demora em attendê-lo.

Sebastião quiz desculpar-se mas o coronel Odilon não lhe deu ouvidos e, tornando-se mais calmo, chamou-o junto a si e segredou-lhe: olha Sebastião! tenho um serviço de responsabilidade para você. Hoje mesmo tens de ir ao engenho Cachoeira em J.** N.** e fazer entrega dessa carta ao compadre Ramos, mas cuidado que ahí dentro segue um bom dinheiro!...

Pois não — disse Sebastião — e peço licença ao patrão para sellar o alazão e partir já.

—Qual alazão, qual coisa nenhuma. Tu vais a trem; é mais rapido e mais commodo.

Como patrão? A trem? Deus me livre!... eu não conheço que isto é e v. s. bem sabe, retrucou Sebastião, com os olhos a lhe saltar das orbitas, espantado.

O fazendeiro riu-se da ingenuidade e ignorancia do pobre vaqueiro, e accrescentou: não te assustes Sebastião que o que te estou dizendo não é coisa do outro mundo. Preste bem attenção ao que te vou explicar. O trem é nada mais nada menos que uma coisa muito comprida, parecida com

uma cobra. Tu saltas para dentro delle; dahi a instantes elle apita (e o coronel imitou o silvo da locomotiva) e sai numa carreira de fazer medo. Quando chegares á cidade procura a estação; é lá que está o trem.

Sebastião não disse uma palavra. Cofiou a barba e despedindo-se do amo partiu rumo á cidade onde chegou ao anoitecer.

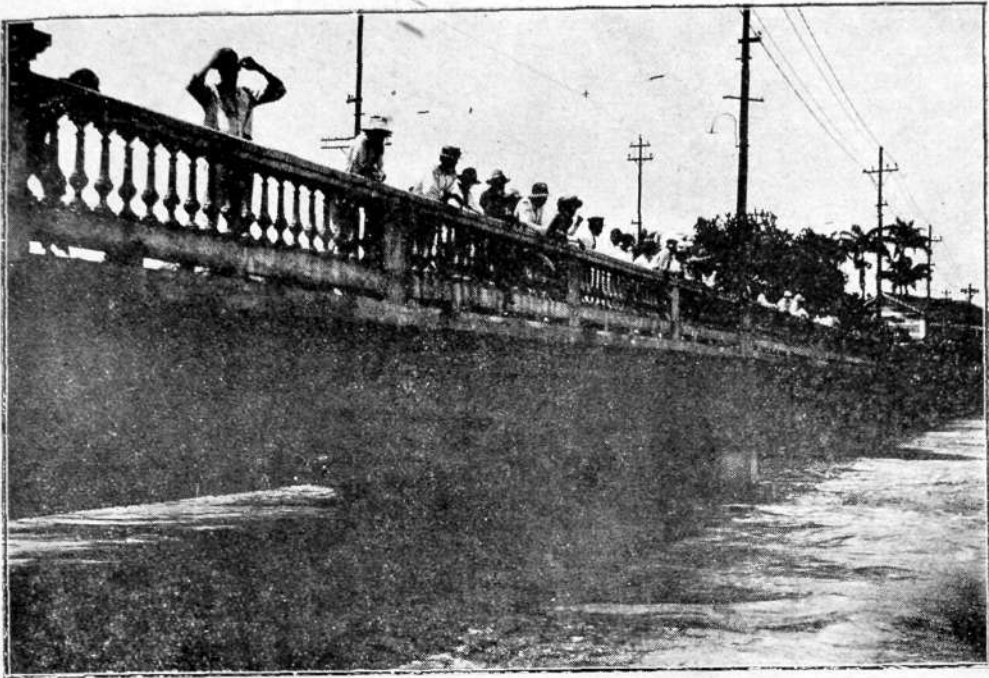
Com muito trabalho encontrou a estação, mas o trem nem signal; o seu amo não lhe tinha dito ás horas que partia o comboio. E lá ficou o Sebastião a olhar atoleimado para um lado e outro da "gare".

De repente sorriu. Tinha feito uma descoberta. Olhou para os trilhos banhados pela luz da lua e lembrou-se da explicação do seu amo: "uma coisa muito comprida parecida com uma cobra". Não havia mais duvidas. Só podia ser aquillo e zás saltou Sebastião para a linha ferrea, imitou o apito da locomotiva e disparou numa carreira louca, trilhos em fora. Correu assim 4 kilometros e já quasi não se aguentava de pé. Tomou um pouco de agua em um correjo, descansou uns minutos e, de novo, apitando, desandou a correr.

Mais dois kilometros de percurso e o Sebastião estava vencido pela fadiga, molhado de suor que escorria em bicas pelo corpo, e as pernas a tremereem ameaçando o equilibrio do corpo.

Aquillo era impossivel continuar por mais tempo e cerrando os punhos ameaçando ceus e terra exclamou: irra! que andar de trem mata a gente; meu patrão que vá para o inferno porque agora eu vou mas é a pé...

E, assim dizendo, poz-se Sebastião a andar, paulatinamente, linha em fóra...



Ponte da Torre por ocasião da ultima cheia

Mysterio

O meu amigo Z., trinta e cinco annos, alto, espadaúdo, a cara rapada, o olhar vivo e intelligente, cruzou as pernas, afundou-se num dos seus MAPLES, e, seguindo com o olhar a fumaça enovelada do charuto, falou:

— Faze, se poderes, a psychologia deste caso extranho...

Estavamos na pequena saleta verde-escuro da *garçonnière* discreta. Uma lampada opáca derramava luz mórna. Ao fundo, ao alto da columna, um marmore pequeno e lindo, uma cópia da Venus de Millo. Dois quadros pendentes, paisagem da Suissa, e uma cabeça de creança, — um sorriso pontilhando os labios, os olhos rasgados e duma doçura infinda. Dos dois jarrões de porcellana e prata, esportavam flôres, — *crysanthemos*

abertos, grandes, dum amarello de ouro velho, e cravos brancos e rubros, innocencia e sangue, — como se fosse a alma exquisita das mulheres.

— Dize...

— E' um mysterio. Perco-me em conjecturas. Algo de lenda, de fantasia, de romance, mas que se vê, que se apalpa, que eu sinto...

— Conta...

Eu e Z., enchemos de COINTREAU os calices de crystal, e o meu amigo falou:

— Um dia, pelo telephone, alguém me procurava. Era uma voz nervosa de mulher. Sabia o meu nome, profissão, moradia, costumes, quasi tudo... Disse-me cousas amáveis, gentis, e perguntou se eu queria lhe offerêcer, ao dia seguinte, em minha casa, às

quatro da tarde, uma chavena de chá.

— Sim, com prazer?

— Claro, meu amigo, respondi que sim. Mas, curioso, interroguei do seu nome, se era solteira, casada, viuva, e, enfim, já receioso, fui até a indelicadeza, da idade. Riu, e deixou o phone, com uma só palavra, promessa e enigma: amanhã.

Z., bebericou um góle de licôr, e continuou:

— Presumi um gracejo de alguma das minhas deliciosas e travessas amiguinhas, e não dei outra importancia ao caso que aliás tinha pouca originalidade. Mas, no dia seguinte, um trabalho do Ministerio retinha-me em casa. Escrevia, e esquecera-me em absoluto da aventura do telephone. Quatro horas. Senti, do meu

gabinete, um automovel parar á porta. Lembrei-me... Retiniu a campã electrica, e o creado, um minuto depois, annunciava uma Senhora.

— ? !

— ...ELLA entrou, toda de branco. Fazia, nesse dia magnifico de julho, um sôl radioso. Era, de certo, a Primavera que se antecipava... Elegante, simples, bem enluvada, bem calçada, o véo mordendo-lhe o rosto, os cabellos louros, fulvos, de ouro, quasi alta, quasi magra, aquella finã creatura tinha um brilho exquisitesito no olhar e espalhava de leve, por esta mesma saleta, esse perfume delicado que é o HEURE BLEU. Apertou-me a mão, com a pontasiinha dum embaraço no olhar, na vóz, no gesto. Sentou-se, e, depois do meu pedido, tirou o véo, maciamente, o chapéo largo, as luvas. Disse-me, com um fio de vóz a tremer, que viera, talvez por fantasia, ou capricho, talvez por sympathia.

— Nunca tinha visto aquella creatura. Nunca! Nem em bailes, nem em theatros, em chás, nas ruas... Nunca! Mas era impressionadora, — de sympathia, de graça, de espontaneidade, viva, intelligente, dominadora!

— ... E voltou? Sim, diversas vezes... Perguntei-lhe o nome, disse-me escolhesse entre Branca, Celsa e Luiza. Sorria... Para que um nome?! Que importa isso? Interroguei-lhe se era solteira, casada, viúva, emfim, comprometida ou livre. Sorriu ainda... E, meu amigo, se tudo vejo, nada sei dessa formosa creatura, — nem o nome, nem o estado, nem a residencia! Vem de *landaulet* fechado, cortinas arriadas, bate no mesmo *landaulet*. E arrancou-me o compromisso de honra, que a não seguiria, e nem a mandaria seguir nunca, que não procuraria saber

nada, nada, a seu respeito, pois, do contrario, não voltaria.

— E...

— Mas, sem uma palavra, e só, busco-a, nos theatros, nos cinemas, nas festas, nas avenidas, nas ruas, apenas para vê-la, e não a vejo nunca! Mysterio... E, um dia, mãos nas suas mãos, olhos bem em frente dos seus olhos, pedi, insisti, supliquei, entre os sorrisos della, que desvendasse o segredo torturante, que me empolga, que me domina, que me suggestiona, porque eu sinto que amo a Esphinge, e só consegui saber, advinhar, o que vira desde o primeiro momento, — que era clara e loura, de olhos de velludo, vinte e seis annos talvez, linda, intelligente, graciosa, toda ella tresalante a HEURE BLEU.

— Presentes?

— Ah! Só accêita flôres, flôres, rosas, muitas rosas e cravos...

Sorvemos o ultimo góle de licôr. Z., tirou uma fumaça larga do havana, fumaça que ondeava, subia em espiráes, subia... A Venus de Millo, do seu marmore branco, parece que me sorria ironica, e até a creança, da teta, nos dava a impressão de que nos olhava ingenuamente...

— Tu' amas a Esphinge, conclui, sem psychologia, porque ainda é Esphinge. Não busques, não indagues, não procures. No fundo de todo amor ha sempre, cedo ou tarde, uma desillusão. O que ampara a felicidade, meu pobre amigo, ainda é e será sempre o Mysterio perturbador e eterno.

RAUL DE AZEVEDO

EVANGELHO

(Para Hernes Neves)

*Dores, paixões, acerbo desengano,
Maguas e prantos, soffrimento eterno,
Tudo que torna o pensamento humano
Em noite escura de medonho inverno*

*Deixa passar... allivo e soberano
Fecha os ouvidos ao tumulto interno
E, em taças d'oiro, de um prazer insano
Bebe, sorrindo, dulcideo jalerno...*

*Como a palmeira alliva que se apruma
Forte; rompendo os temporaes e a bruma
Apnas, lentamente se embalança:*

*Deixa que corra assim amarga a vida;
Busca o esplendor da terra Promettida,
Pois que a Ventura em lagrimas se alcança!*

JASON BANDEIRA.

O ROMANCE DE MILLE. X...

Por Heloisa Chagas

Entrou como um turbilhão, passou-me os braços pelo pescoço e perguntou:

— "Que livro é esse que estás lendo?"

Voltei-me na rede armada sob a mangueira e respondi, ao mesmo tempo que a beijava:

— "Echos de Paris".

— "Pois seria mais próprio do local um volume de Alencar, "Iracema" ou "Ubirajara". Numa rede de tucum imaginam-se melhor tangas de pennas brilhantes ou sacrificios de prisioneiros, do que elegancias e factos parisienses, mesmo contados pelo divino ironista que foi e continúa a ser Eça de Queiroz".

— "E' questão de opinião..." comecei.

Helena interrompeu-me:

— "Mas, agora não se trata de opinião e sim de uma historia que tenho para narrar-te."

Sem se incommodar com o smartfanhamento do vestido fez lugar na rede e sentou-se ao meu lado.

— "Venho agora mesmo da aula de pintura e ainda devo fazer umas compras para a mamãe. Não tem nada, porém; fiquemos juntas, um pouco mais do que já ri sosinha."

A historia é verdadeira e os personagens te são conhecidos, um até de sobra" ajuntou, maliciosa. "Vou, pois, mascara-los."

Mlle. X..., todo mundo conhece e proclama, é uma creatura linda adoravel. Eu tambem faço obra, apenas modificando o subiecto do elorio: Mlle. X... tem a bocca muito feia, os labios excessivamente salientes.

Quem nunca teve um romancezinho de amor aos dezeseite annos? Mlle. seguiu a regra, ampliou-a mesmo, e, como é demasiadamente nervosa e ro-

mantica (ou assim se faz, não estou bem certa...) acredita-se sempre o maximo expoente do martyrio.

Queria que as visses narrar suas desventuras. Eras capaz de chorar, pelo acco commovido que mille, sabe dar á voz!"

Sorri, ante o entusiasmo ironico de minha amiga e a pouco provavel confirmação de que ella asseverava em relação a mim.

Helena puxou uma folha do galho mais proximo, embolou mais fortemente a rede de tucum, commentou a exuberancia de floração da mangueira, e, instada, voltou ao assumpto primitivo:

— "De uma vez, e é a que nos interessa, ella ascendeu ao cunivario do amor por causa de um terceirannista de Direito, que contava os flirts pelo numero, de horas do dia. Os paes não viram com bons olhos o namoro e aconselharam-na a desistir delle."

Foi peor. Até então nunca se tinham falado; depois disso começaram a fazer-o quatro e mais vezes ao dia.

Chegaram os exames, a época terrifica. O rapaz, vado como quel' levou bomba, os paes transferiram-n'o de Faculdade e Mlle. perdeu o namorado porque elle ganhara dois R. R. .

Interessante o facto! Mlle. X... talvez por isso mesmo, ou por outro motivo qualquer, convenceu-se de que o amava perdidamente.

Tolice! Romantismo! Mas, enfim, convenceu-se. E vai d'ahi adquiriu um ar triste de donzella encarcerada pela familia na cella de um convento, carregando heroicamente com o fantasma de sua felicidade...

Hiz uns quinze dias excontri-a no consultorio do meu dentista. Imaginei que tivesse algum trecho de romance para contar-me (sempre que ella me vê conta um: formo entre seus confidentes...) e, como nada conheço mas entediante do que uma espera em casa de dentista quando já esgotámos todas as revistas da mesa do centro da sala, decidi-me a passar o tempo ouvindo-a.

Na falta de melhor local para confidencias, puzemo-nos á varanda, e ella desfilou o longo rosario de afflicções soffridas pelo ingrato, que, em tres mezes de ausencia, só lhe escreveu tres vezes.

Consolei-a diplomaticamente, isto é, encarecendo-lhe o soffrimento, porque sei que o seu maior prazer — innocente aliás — é sentir-se a imagem perfeita da abnegação.

Finalizando, Mlle. X..., disse:

— "Conte, tudo a um amiguinho — o Y. — Elle tem o mau vesado de sorrir scepticamente da dor assim como do prazer. Pois tamanha foi a affectuosa sympathia que o meu pesar nelle despertou, que o vi limpar, sem disfarce algum, uma lagrima indiscreta! Sim, aquelle rapaz chorou por minha causa!"

Nesse momento chamada pelo creado, Mlle. despediu-se de mim e foi com outra amiguinha para o gabinete odontologico.

Confesso-te que, dessa vez fiquei impressionada. O Y... chorou por causa de Mlle. X...?

— "Todavia..."

Nada mais ha no mundo impossivel de acontecer, monologuei intimamente.

Hoje encontrei Y... Como de costume, flanava á espera da hora do chá! Cumprimentámo-nos, e eu logo a perguntar-lhe

noticias de sua inconcebível
sentimentalidade...

Elle sorriu e explicou:

— "Que desejaria você eu
fizesse para captar-lhe as boas
graças? Consolei-a, sim. E' sem-
pre agradável consolar uma
mulher bonita... A lagrima,
porém, viu-a ella, através as
muitas que lhe perlavam os
olhos. Realmente nada mais fal-
tava: eu a chorar! Agora, ella
é meu "flirt"..."

— "Vou então esperar a con-
tinuação da novella, tornei. E
ao dizer-lhe adeus, ria-me inte-
riormente de ambos.

Em verdade, em verdade: na-
da ha tão engraçado como a to-
lice... dos outros, disse Helena.

O final foi uma dupla garga-
lhada sonora.

(Do Livro O Sorriso de Eva a
apparecer brevemente.)

MINISTRO ALEXAN- DRINO DE ALENCAR

Realizaram-se no dia 26,
na capella do Collegio Sale-
siano, as solemnes exequias
em suffragios da alma do
valoroso almirante Alexan-
drino de Alencar, ministro
da Marinha.

Acto que traduziu mais
uma demonstração de apre-
ço á memoria do insigne pa-
trício, teve o comparecimen-
to dos que representam
dignamente, entre nós, a
marinha de guerra nacional,
das altas autoridades da
União, do Estado e do Mu-
nicipio e de innumeradas pes-
soas de grande destaque so-
cial.

Um numeroso contingente
de aprendizes marinheiros
formou em frente á capella,
tendo uma banda de musica
militar executado diversas
marchas funebres.

POEIRA DE OURO

Ao *Dustan Miranda*

*Era-me a vida, sorridente e calma,
um sonho cheio de belleza e fausto...
Elevri-te ás estrellas... E a minh'alma
deplora o sonho que se foi, n'um hausto.*

*Na ansia de te querer, grandiosa e incalma,
o proprio ser te dei em holocausto:
E a dôr me veio, antes de vir a palma,
e o soffrimento me tornou exausto.*

*Agora, de olhos tristes e magoados,
vejo que a minha sina é a mesma sina
dos opprimidos e desesperados...*

*No entanto, minorando esta ansiedade,
teu vulto me apparece ante a retina,
de envolta á poeira de ouro da saudade...*

ANNIBAL PORTELLA

MIGALHA DE LUZ

Ao *Silvio Moura*.

*Ante a frieza glacial da tua indiferença
chocou-se o meu amôr, meu desvaído amôr...
Diabolica mulher, á corpaixão infensa,
tu foste a principal razão da minha dôr:*

*Maldita sejas tu, que me roubaste a crença
e calcaste em teus pés, o meu sonho interior;
maldito o tempo em que vivi, de alma suspensa
á mantira aromal dos teus labios em flôr!*

*Que até mesmo Satan, que dos máos é amigo,
n'um gesto de desdém, colerico, medonho,
a tu'alma trivial se negue a dar abrigo...*

*E o remorso abrirá, no teu peito, profundo,
e chorará então a morte do meu sonho:
— a migalha de um bem que ainda tinha no mundo!*

Theatros MODERNO - HELVETICA - POLYTHEAMA

(2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª FEIRAS) (6.ª, SABBADO e DOMINGO) (4.ª e 5.ª DIAS 12 e 13)

EXHIBIÇÃO DA MAIOR PRODUÇÃO FEITA PELA INSUPERAVEL
"PARAMOUNT PICTURES"
INTITULADA

"OS DEZ MANDAMENTOS"

14 ACTOS
2 EPOCAS
SUCESSO

Theodore Roberts
Richard Dix
Rod La Rocque
Charles de Roche

Leatrice Joy
Julia Faye
Stelle Taylor
Agnes Ayres

Nita Naldi
Robert Edson e
mais de 5.000 outros
figurantes!...



OBRA PRIMA da PARAMOUNT dirigida pelo genio de CECIL B. DE MILLE
Lindos numeros de musica, rigorosamente adaptadas, originaes do ce-
lebre maestro Hugo Riesenfeld — Espectaculo de arte!

ATENÇÃO:

A PARAMOUNT comunica aos seus distinctos admiradores que, em virtude da enormidade deste trabalho, em cuja produção empregou a maior somma até hoje gasta num film, viu-se obrigada a exigir o aumento dos preços das entradas para 3\$300 para os cinemas Moderno, Helvetica e Polytheama que serão os unicos a exhibir este film neste Estado, pois OS 10 MANDAMENTOS seguirá immediatamente para o Norte.



O ULTIMO "BLUFF"...



Ou o meu candidato ou não ficará pedra sobre pedra...

A PROVA DO CUPIM

(A Mesquita, secretario perpetuo da prefeitura de Victoria).

Naquelle dia a pacata cidade de Victoria foi abalada por uma novidade sensacional.

Toda a Lagôa do Barro agitou-se. As portas loquazes da Typographia São João e do Relogio Grande zumbiram.

Typos calados como Né Mauricio, Lemos e José Bonifacio não consentiam que surgissem opiniões que não fossem do tamanho das suas.

O caso foi glosado fartamente.

O velho senador José de Barros que a morte acaba de colher, aos setenta e tantos annos de idade; o Zé de Barros que foi a encarnação da bondade, posto que os seus adversarios politicos não o reconhecessem como tal,

achou motivo para uma anedocta, arte em que elle foi mestre, mais do que na politica.

Vicente do Cedro apaixonara-se por uma moça muito matuta, mas galante, residente em Maués.

Apassionara-se, correndo esse amor á revelia da pessoa amada.

Si passava pela porta da sua estrella, esta não apparecia. Si a procurava na igreja, á hora da missa, sujeito a uma observação do João Costa: "aqui não é lugar de namoro", a moça, mesmo sem rezar batia os beiços, de olhos no altar, para não olhar para o Vicente.

Ante esta situação toda embaraçada, Vicente tomou uma resolução: Vou escrever uma carta; si responder... si não responder...

E assim procurou um rapaz entendido em escripta.

Si o dr. Ceciliano escrevesse, ... pensava o Vicente.

— Ah! si o Porphirio Chaves fosse vivo!

Afinal, não sei si o Tonho Mauricio, Zé Teixeira e Neco Hollanda, trindade litteraria da terra, arrumou para o rapaz apaixonado a carta desejada.

No dia seguinte a moça recebia a missiva que foi entregar a sua genitora, passando da mão desta para a do pai que por sua vez a passaria ao avô da pequena si elle ainda vivesse.

Em falta dessa estancia superior o documento amoroso foi cair nas mãos do subdelegado, que consultando o Código Penal e interpellando o maior caudilico da terra, dr. João Lins, nada encontrou a respeito.

Destarte a carta voltou ao bolso do namorado.

Desilludir-se por tão pouco, não era com o Vicente.

Assim, a conselho de d. Yáya espirita, ou outra qualquer pessoa, Vicente como medida infalível em conquis-

DESCONTENTE

tas, resolveu realizar a prova do cupim.

A dificuldade estava em conseguir a camisa...

A prova do cupim consistia em o namorado obter uma camisa da sua desejada e introduzi-la numa casa de cupim.

Feito esse processo a moça começaria a sentir pelo corpo uma sensação de picadas de alfinetes, e em seguida senteria abrir-se o seu coração pelo amante despedido.

Nos primeiros dias teria febre; depois dor de cabeça, e por último a morte, si não mandasse chamar o feiticeiro.

Passaram-se dias. A menina de Maués, cada vez mais arisca.

Coradinha como o sol; alegre; e mais malvada para o seu apaixonado.

Por que mentira a prova do cupim?

Ora Vicente roubando a camisa da moça levava-a a uma casa de cupim existente numa mangueira, proxima a sua residencia.

Essa manobra foi observada pela Maria Benta, uma negra velha que há cincoenta annos servia na casa do amoroso.

Maria Benta, sem camisa, achou nos amores de Vicente o X do seu problema: crime de roupa branca.

E ficou doida, isto é menos do que Vicente, por ver que ao envez de mangas a velha mangueira produzia camisas sem mangas, como são a das mulheres.

Vicente mais acertado, dizia que por seu caiporismo até a mangueira se tornara "camiseira".

E teria enloquecido, si não tivesse nascido louco.

Silvino Lopes

*Eu ando descontente, ando tão triste!
E não sei mesmo o que isso venha a ser!
Que grande magua dentro em mim existe,
E de onde é que me vem tanto soffrer!*

*Minha tristeza? A tudo ella resiste.
Nas festas, theatros, que vou sempre ver,
Vejo a angustia da vida, que persiste
a me humilhar sem nunca me vencer.*

*Talvez eu tenha um coração divino!
E quem sabe si não é o meu destino
fingir de alegre quando sou tristonho?*

*Eu sorrio com os olhos rasos de agua!
Prefiro antes viver de magua em magua,
do que andar a soffrer de sonho em sonho.*

SYMARQUIO DE FARIAS

RISCANDO

Todos nós, nesta vida, ricos ou pobres, por mais indifferentes, guardamos sempre, no fundo de nossa alma, numa lembrança mística, a saudade de qualquer coisa que os nossos olhos viram, num extase emotivo, pasmados de encanto e esqueceram depois, no desenrolar lento do tempo, embriagados em outras fantasias. E, um dia, sem mesmo o sabermos essa lembrança acorda.

Cresce e se avoluma. Uma grande melancolia nos agarra. Todo o indifferentismo se transforma num sentimentalismo maguado e os nossos olhos se nublam dessa tristeza vaga que parece vir de longe, de muito longe, do azul das distancias...

E paramos então, num atordamento, obsecados, visualisantes, a evocar tudo o que se perdeu, tudo o que se ficou para trás, nos escombros das ruínas dos sonhos que feneceram...

E é já tarde! E não ha saudade mais pungente e dolorosa do que essa que a gente sente de não saber aproveitar o momento que passa.

A. S.

COMMUNHÃO PASCHOAL DOS DETENTOS

Conforme noticiámos, realizou-se, no domingo transacto, a "Communhão Paschoal dos detentos".

A's 7 horas, s. exc. revma. sr. arcebispo Metropolitano, celebrou uma missa resada, tendo, ao Evangelho, pronunciado uma vibrante allocução.

O exmo. sr. governador fez-se representar pelo seu ajudante de ordens, comparecendo o que de mais selecto existe em nosso meio social.

O revmo. padre Getúlio, zeloso director espirital da Penitenciaria e Detenção do Recife, após terminar a parte religiosa, distribuiu presentes aos encarcerados.

A administração do referido estabelecimento muito cooperou para o realce da solemnidade, assim como todos os funcionarios da Detenção.

BOM EXEMPLO

A estas horas, Mario Rodrigues deve estar commodamente instalado em uma das numerosas prisões existentes no Rio de Janeiro.

O ardego director d'A Manhã, na sua Phebáida de presidario, vai entrar em periodo de gestação, a fim de produzir outro libello de *sandices vulgares* e rosados lugares — communs da sua demagogia impudente. Outro libello em que a vida do sr. Toscano Espinola será enlameada com todos os adjectivos do verbalismo óco do recalcitrante réu de crimes de injuria.

Esse acontecimento, já bem conhecido, não deve surpreender a pessoa alguma bem intencionada, porquanto todos sabem que o ex-amigo do sr. Edmundo Bittencourt é o mais habil e perigoso profissional da calumniação actualmente vegetando na imprensa brasileira. Entrancheados nas columnas do seu insidioso jornal, Mario Rodrigues, e sua farandula de escrevinhadores mediocres não perdem empenho de vomitar toda sorte de imputações calumniosas a quantos não lhes saibam conquistar a sympathia por meio de processos racionais. Ninguém escapou á furia insensata desse individuo que não tem exemplos de macular com a propria sujeira a reputação alheia.

Porisso, não há motivo de espanto em saber-se que Mario Rodrigues foi condemnado por crime de injuria.

Infelizmente, as campanhas infamantes que esse jornalista inescrupuloso esposa tem encontrado eco entre nós em certo jornal desclassificado, para o qual a condemnação de Mario Rodrigues deve constituir um bom exemplo do fim a que tendem os calumniadores.

Trata-se, vê-se logo, do bi-

UM LINDO SONHO QUE SE FEZ

POEIRA...

A Pedro Moreira.

*Sonhei riquezas fabulosas, sim...
e um grande parque cheio de esplendor,
sonhei palacios de ouro e de marfim,
para vivermos com o nosso amor...*

*— Flores, muitas rosas no jardim...
— Passaros a cantar em teu louvor...
E ambos jurando, sempre com ardor,
que o nosso afeto não teria fim...*

*...Mas foi tudo ilusão do meu querer...
— Um Sonho que jamais passou de um sonho,
Sonho que não soubeste compreender!...*

*Venha, pois, sobre ti, a maldição,
desde aquele momento, atrás, medonho,
em que os teus labios me disseram: — "Não!"*

STENIO DE SA'

diario do judeu Ephraim, que, numa teimosia propria de annos, procura a todo transe encobrir com a peneira da sua insensatez o brilho da actual administração.

De facto, o governo do Estado vem sendo a victima das mais torpes e revoltantes injurias que lhes são assacadas pelo orgão "judaico" e revoltoso, cujos fazedores, já perderam em absoluto a serenidade e o criterio dos homens dignos.

Agora, desvairados por verem a impraticabilidade dos seus interesses inconfessaveis atirem-se contra um governo, emprehendedor e honesto, ao qual muito deve Pernambuco. Mas, esse opposicionistas mentirosos devem mirar-se no espelho de Mario Rodrigues e lembrar-se que a lei da imprensa a ninguem respeita. Nem mesmo a um sexagenario "verendo"...

A ESMO...

Eu sou um triste. Triste para mim mesmo, para a minha vida interior, mas procurando, sempre, fazer-me alegre aos olhos daquella a quem amo.

É sou um triste feliz. A minha tristeza consiste no abandono, no silencio e na saudade absoluta que me domina.

Não faço alarde do que soffro pelo contrario, escondo muito do mundo essa tristeza. Si não fossem meus olhos humidos e o meu aspecto doentio, os homens me apontariam como o maior dos felizes.

Que eles não saibam nunca minha historia, triste historia, onde ha uns lindos olhos negros num rosto lindo e moreno de mulher e u'as mãos maravilhosas que eu vejo sempre, da nevoa da distancia, me acenando...

Por isso, vejam vocês, meus amigos, que consiste, ás vezes, a felicidade num pouco de saudade, e num pouco de tristeza tambem.

A. S.

O Foot-Ball em S. Paulo

Ninguém desconhece a superioridade dos foot-ballers paulistas sobre todos os dos demais Estados brasileiros e até mesmo sobre os felizardos cariocas que, ao acaso, nos seus constantes caprichos, tornou campeões brasileiros nos dois últimos annos.

A causa dessa supremacia está, tão somente, no amor que os Bandeirantes votam ao jogo bretão: — Meninos que mal podem dar impulso à pelota; operários que não perdem o excesso da hora concedida para a refeição, jogando nas immedições das fabricas em que trabalham; almofadinhas que deixam, quase diariamente, os seus escriptorios para treinar no gremio que defendem; academicos e collegias, com horas diarias destinadas ao sport prolecto e, até mesmo, melindrosas, cujos delicados pés procuram a esphera de couro para shootar; todos encontram no foot-ball o meio de suavisar um viver de trabalho e de energia a que estão forçados, no dever de concorrerem para o progresso de sua terra.

Assim é que jogadores eximios, ou melhor mestres de foot-ball, estão espalhados pelos diversos clubs da Paulicéa, muitos dos quaes deixaram estrangeiros admirados, recebendo delles, até, alcunhas honrosas, como fizeram os argentinós, dando ao assombroso Freindeireich a de **El Tigre**, como o chamam ainda os paulistas.

Os 12 valorosos clubs da 1.^a divisão da bella metropole paulista possuem, em sua maioria, teams infantis, donde saem os campeões de amanhã, substitutos perfectos dos seus mestres.

Trazendo-se á balla a legião dos verdadeiros cultores pebolistas, muitos dos quaes se immortalizaram em jogos internacionais, apontam-se: **Freindeireich**, que, com um corpe penna, conduz rapida e admira-

velmente a linha do Paulistano, onde **Mario Andrada**, **Formiga**, **Seixas** e **Fló**, com passes rapidos e seguros, numa combinação como que instinctiva, numa verdadeira costura (como dizem os da Paulicéa) levam a pelota á meta contraria, transformando-a em barreira quando defendida por um **Tuffy**, um **Mesquita**, um **Promo**, um **Tucci**, ou um **Colombo**; **Neco**, o decano dos jogadores do Corinthians, auxiliado por **Peres**, **Gaucha**, por um terrivel menino substituto do esforçadissimo **Tatú**, que joga presentemente na Metropolitana, e por **Rodrigues**, formando a temivel linha do tri-campeão da urbs bandeirante; **Amílcar**, o sem rival na sua posição de center-half; **Heitor** e **Planco**, fazendo lembrar o que era o **Palestra Italia** nos tempos de antanho; **Clodoaldo** e **Barthô** que, em frente a **Cuntz**, formara a melhor defeza, talvez, do mundo; **Leitico**, **Peryllo**, **Netinho**, **Coc**, **Petronillo**, **Viola**, da linha dianteira; **Sergio**, **Arthurzinho**, **Rueda**, **Brasileiro**, **Gelindo**, **Mosca**, halves; **Granel**, **Janeiro**, **Del Debio**, **Raphael**, **Alexy**, backs— nomes esses venerados pela cosmopolita Paulicéa, que não se cansa de acclamal-os, rendendo-lhes um verdadeiro culto.

Em jogos de campeonato é interessantissimo notar-se a selecção existente entre os torcedores que procuram os campos de foot-ball. Assim, os bonds que trafegam até o parque de **S. Jorge** conduzem syrios, turcos, arabes e portuguezes que discutem ou prophetizam o resultado da pugna Syrio e Portugueza. Ao campo do parque **Antarctica** affluem os fanaticos italianos que vão assistir o renhido prelio do **Palestra** com o **Ypiranga**, por exemplo, offerecendo, em aposta, enorme somma ao torcedor contrario que não concorde com o resulta-

do imaginado. Em demanda do **Jardim America** segue, pode-se dizer, o resto da população paulista, pressurosa por admirar os lances verdadeiramente prodigiosos dos mais fortes contendores da tarde — **Paulistano** e **Corinthians** — as duas maiores organizações paulistas no seu genero.

Esse medir de forças, que constitue para os da metropole paulista o maior acontecimento sportivo, quando termina com vantagens para o **Paulistano**, uma allucinação de torcida, um ovacionar delirante, um clamor de hurrahs rebôa pela planicie immensa do **Jardim America**, apregoando ao mundo: **O Glorioso vence**.

E a Europa, que o conhece, fica boquiaberta em sabendo que no Brasil existem teams rivaes do **Paulstano**.

Recife.

Socrates.

DR. CARLOS RIOS

No dia 5 do corrente mez, seguirá para o Rio de Janeiro, a bordo do **Meduana**, em missão representativa das **Lojas Maçonicas de Pernambuco**, o nosso illustre e presadissimo amigo sr. dr. **Carlos Rios**, operoso director-gerente da **Repartição de Publicações Officiaes**.

Espirito culto e intelligente, s. s., embora temporariamente, vae abrir uma lacuna sensível em nossa afanosa vida de imprensa, onde empresta o fulgor de sua mentalidade ás revistas **Rua Nova** e de **Pernambuco**.

Sportman dos mais distinctos occupa com raro brilho os lugares de presidente e vice-presidente do **Santa Cruz Foot-ball Club** e **Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres**, respectivamente.

TODOS; MENOS EU

(Paraphrase)

*Quando ella entrou na sala, a vassalagem,
para beijar-lhe a mão, logo correu.
Todos foram render sua homenagem;
menos eu.*

*Nem o coração, com a estiagem
de sua formosura, estremeceu;
depois, todos fugiram, sem coragem;
menos eu.*

*Eu não sei, companheiro de romagem
de uma mulher que é humana como eu
ir render, por dever de vassalagem,
a linha nobre deste orgulho meu!*

*Foi conto, ao lado de um rochedo, à aragem
passasse, e que o rochedo não tremeu.
a aragem que passou? — a sua imagem;
e o rochedo, era eu.*

*Por isso eu não estremecei. O pagem
tem o brío do amor, quando elle é seu.
Não mendiguei carinho ou hospedagem
e, por isso, ella não me conheceu?*

*Pois bem. Si por aqui, nestas paragens
por amor nenhum principe morreu,
e em torneios, romanticas viagens
todos a recebiam? Menos eu.*

*Si é princeza eu não temo: a sua imagem,
linda, não me encantou nem me venceu;
que todos vão render sua homenagem;
menos eu.*

*Agora si ella, humilíssima, ao seu pagem,
disser: "Tu és o meu amor; és meu.
Fiz de meu coração tua estalagem,
de meu amparo todo o orgulho teu,"*

*Eu lhe direi: Princeza, onde a coragem
vence a belleza e o amor a não venceu.
que os principes vos neguem vassalagem,
menos eu.*

ESDRAS-FARIAS.

SR. BENVINDO LORETO

No dia 28 transcorreu o aniversário natalício do illustre sr. Bemvindo Loreto, digno administrador dos Correos neste Estado.

O anniversariante que é um cavalheiro de fino trato, gosando de vasto circulo de amizades em nosso meio social, recebeu innumeras felicitações pelo feliz evento, ás quaes, embora tardiamente, nos associamos com sinceridade.

PROSA VADIA

Sonhei que tu havias voltado... Voltado, e eu te falára:— és ainda, quando não o real, o espectro do meu grande amor, ha muito, julgado morto.

Vil amores, depois, possuiram coração que foi teu, mil mulheres sentiram o amor que não sentiste, ou que, talvez, sentiste de mais...

Julgava-te morta... Ironia! Foste o meu primeiro amor, e o primeiro amor não morre nunca... No caminho da Vida não se ama duas vezes...

Julgava-te morta! Morta... como se fosse possível a tua morte em meu peito!

Via-te sempre com Alguem. Alguem que me era estranho, e que te podia amar, tambem... como eu. E então pensava: hade morrer para o meu corpo... mas não morrerá para o meu amor...

Amei-te, amava-te... e nunca te mereci uma caricia de amor!! sim, porque a libertinagem destruiria a pureza do nosso afeto...

Amei-te muito, amava-te... e o teu amor, que busquei inutilmente para o meu amor, mentindome, levou-me para a Arte — essa mãe dolorosa dos cerebros torturados... A Arte deu-me a emoção, a volupia da dor, mas, fosse tu, (tu, minha crença na Vida!...) que me deste a Arte... E esses farrapos de emoção são teus, como é teu tudo o que tenho sentido e escripto..."

Ah, foi tão lindo o meu sonho!... Si se tornasse real!... Si tu voltasses!...

IGNACIO DE MELLO.



Uma das scenas mais dramaticas e impresionantes da "A Desforra", da Fox-Film, por George O'Brien e Billie Dore, que dentro de breves dias será exhibida ao publico no cinema "Royal"

Recife que canta e sonha...

OSWALDO SANTIAGO.

Um mez de saudades de sua terra e de seus amigos e irmãos de Sonho suggeriu, inspirou ao joven poeta pernambucano, ora no Rio, Oswaldo Santiago, cantor espontaneo e modernista dos "Gritos do meu Silencio", a seguinte chronica que "Fon-Fon" nos trouxe em sua edição de 10 do fluente:

"Minha terra! Eu vim hoje, nesta pagina, pensar em ti que estás tão longe pensar nos teus encantos de princeza e de mulher, nos teus olhos negros como as tuas noites e nos teus

sorrisos alvos como os teus luas...

E o meu pensamento tomou, estão, a fórma leve de uma ave...

Agitou as azas brancas de Saudade, moveu-se no ar, e voou para os braços verdes das tuas arvores, de onde fez a espiar os vultos amigos das tuas ruas e da tua gente.

Minha terra!

Agora, que eu não posso te ver, é que eu te vejo mais lladã!

E aos ouvidos do passaro triste que ficou a espar, dos

braços verdes das tuas arvores, os vultos amigos das tuas avenidas, das tuas ruas e da tua gente, subiu uma dolorosa, delicosa harmonia, era a alma apaixonada de Nelson Ferreira que accordava, entre as folhas de seu deslumbramento, os sons adormecidos de "Agonia", a sua valsa-poema...

Era a alma desse canário-do-imperio da tua floresta musical, garganteando bemões de enlevo e sustentidos de paixão, Nelson Ferreira...

A pouco e pouco, cala a voz

maravilhosa... E outra voz, de pífano ou de violino, rompe o silencio e se eleva ao céu para illuminar estrellas...

"Bocças de que meu Beljo já foi dono, mãos e cabellos que eu beije, a luar"...

E' o doce borborinho de um verso de Austro-Costa, que chega a assemelhar, na sua simplicidade commovida, a um accordo do lyrismo envolvente de Baudes Portella.

Austro, o poeta das "Mulheres e Rosas", faz da mulher uma rosa e beija-lhe o perfume com os labios do coração...

Recife que canta e sonha! Terra dos trovadores e dos sonhadores: Esdras Farias, o grande allucinado, na suave allucinação de sua Arte sussurrante:

— "Ai de nós se não fosse uma saudade!"

Depois Dustin Miranda, esse nove estranho que vem de abrir a cortina de sua extasi bizarro.

"Peço e ma de teus lindos olhos é que tu abriste um ponto de interrogação Para que? Não sei... Foi, talvez, para ficar mais linda, mais feliz, á minha torva emoção que tu abriste por cima dos teus olhos, a esse ponto de interrogação!"

E Araujo Filho? E Anisio Galvão. E Armando Goular Wanderer? E Annabi Portella?

E a ronda aos incados, dos que já fitam o sol de olhos abertos?

Erard Jamba, Steio de Sá, Gillet Schetler, W. Leonardo Ferreira, Sylvestre de Alpa e João de Deus da Motta, poetas

como Deus os fez, cheios de vida e de mocidade...

Minha terra! Eu vim hoje, nesta pagina, pensar em ti que estás tão longe, que estás a cantar e a sonhar á margem longa do Capibaribe immenso, e emquanto ponho em ti o pensamento, vou acompanhando com os olhos a turba multa feminina que faz o encantamento desta metropole ruidosa.

E sem dar por tal, deixo quasi de ver as filhas da metropo-

le, para acompanhar, com os olhos da alma, as tuas lindas mulheres que passam, sem passarem...

São tambem encantadoras as tuas mulheres!

que o diga o lapis fino de J. Ranulpho, já que tantas vezes as tem fixado em perfis a Bastos Barretto, de linhas fidalgas e graciosas...

E agora depois que te dei o pensamento bom de umas linhas ligeiras sacudo-te, daqui, um punhalo de flores sobre a cabeça...

UMA PAGINA DE DOR E DE SAUDADES

Aos queridos manos Edmundo e Nina

Avaliando a dor do vosso espirito vindo pallido e frio, prestes a ser pó, cinza e nada, um filhinho que tanto amáveis e para quem tinheis nas vossas preces, no vosso amôr os votos mais puros mais santos pelo seu futuro, escrevo esta pagina, que bem revela a tristeza de um coração que comprehende estes momentos tão dolorosos, que abatem a enfiatura humana quando repentinamente vibrados contra o proprio coração.

Se ha realmente na vida dor que nos abata, sentimento que nos fira no mais intimo do nosso ser, é com certeza, essa dor que passastes ha pouco — o desapparecimento de um filho para quem no fervor das vossas crencas pedeis a Deus as bençãos celestes que lhe morteariam os passos na longa jornada pelos invios caminhos da nossa peregrinação.

Vêr, quando entre a vossa alegria essa existencia se desenvolvia, quando os mais bellos sonhos se erguiam em busca do futuro desse filho — particula excelsa de um amôr sincero — vêr morrer subitamente, terminar quando menos se esperava a vida que para elle surgia ma-

tizada de flores, é realmente doloroso, porque esmaga o coração, tortura a alma, aniquilla todos os ideaes e todos os sonhos todas as esperanças que alimentáveis em prol daquela existencia tantas vezes sonhada nos momentos mais felizes da vossa vida.

Mas não deveis chorar vosso filhinho — um vaso de crystal que vos fôra presenteado, é verdade, e vos servia de deposito ás vossas esperanças ao vosso affecto, ao vosso amôr, porém que sabeis estar sujeito a se partir com uma corrente de ar, com um pequeno choque.

A saudade que vos envolve é a mesma que eu sinto, mas se não podemos avaliar o bem que possa estar impresso no phenomeno que nos arrebatou um ente querido, parece-me justo o contentarmos-nos com o prazo da convivencia que nos foi concedido, e d'zermos sempre "Amen" aos designios da Providencia.

Desejando-vos paz, aqui fica a pagina de dor e de saudades da mana.

Chi.

Francisca Pereira

VOEJANDO...

"E conversamos toda a noite, enquanto A Viaticca, como um pallio aberto, Scintilla".

Olavo Billac.

"Nair:

— Assisti ao desenvolvimento dramático do Film "As Lobas".

Excelente romance de uma exaltação amorosa intensa. Dalia é a encarnação perfeita da mulher sonhadora, de psychologia excessivamente sensível e amável que soffre, em desespero impotente, o martírio social do casamento — onde estrangulou o coração e cretceu as ambições da alma. Luciano, apesar de idolatrá-la, dedicando-lhe o mais verdadeiro amor, não lhe completa o ideal almejado, de felicidade antevista, nas horas de devaneio romantico. E' uma figura commum, de marido burguez e pacato, entregue á amizade da esposa por um simples dever e, ao mesmo tempo, amigo dos cavallos e dos cães, por um sentimento desportivo e fraterno de bom homem robusto.

Não poderá jamais abalar, em transportes de paixão, o espirito versátil da esposa sentimental e sonhadora.

Septam-se.

.....

Paris modifica-o totalmente. Em pouco eil-o perfeito gentil-homem, senhor da mais fina educação e dos mais aristocraticos costumes.

Seductor de mulheres, elle é dominador e temido.

O Destino então os aproxima.

...Quando ella põe os olhos no homem que outr'ora desprezára pelo aspecto rustico, e vel-o elegante e distincto, aureolado

pelo esplendor mundano de uma vida de aventuras, estremece. O seu coração de mulher delicada e romantica espátula, sentindo desabrochar, violentamente, o Affecto.

*Comprehendem-se, enfim, na redempção triumphal das almas doloridas. E os labios sedentos unem-se meigamente, castamente, n'um beijo reciproco, de perdão e de Amor...

—Contemplando essa pellicula recordei-me vivamente de ti, minha querida e formosa amiga, — Alma Rubens, como te chamei um dia — de ti que d'

zes soffrer o mesmo mal que eu.

E neste silencio da Meia-Noite, fitando a flôr que se debruça do jarro verde, que orna o meu modesto queto, rosea como os teus labios virginaes, ouço-a ceeka, despetalando-se n'uma desillusão, a tua phrase triste:

"Felizes os que se iludem e contentam com simples apparencias"...

Do teu, affectuoso — RAUL

25|3|926.

FLAVIO DORIA



NO MUNDO DA TELA

Douglas Fairbanks Jr. um dos queridos astros da cinematographia norte-americana fazendo parte da "troupe" da "Paramount Pictures".



Os thesouros do Turkestan

Cerca de 20 annos pelo menos, que se conhecia a existencia, no Turkestan Chinez, de ruínas de antigas cidades soterradas pelas areias do deserto.

Nos ultimos annos do seculo passado, já se fallava entre os archeologos do descobrimento de antigos manuscritos, adquiridos nos mercados das regiões de Kutchá e do Zatan, assim como da curiosa collecção de objectos de terra cotta reunidos pelo consul russo em Kaxgar.

Esses descobrimentos despertaram tal curiosidade que suscitaram o envio de diversas commissões scientificas do Turkestan Chinez.

Houve uma commissão ingleza, outra russa, outra franceza, outra allemã e mesmo uma japoneza.

Umas com melhor sorte do que outras, todas lograram seus objectivos, não sem graves riscos, occasionados sobre tudo pela Grande Guerra; mas felizmente hoje todos os seus valiosos descobrimentos podem ser admirados no Louvre e o Museu Guinet de Paris, no **Museum Iú: Valkerkunde**, de Berlim e em outros centros analogos.

Consistem de objectos de arte e manuscritos, que dormiram sob a areia durante onze seculos e representa um verdadeiro resumo de todas as civilisações, que, até a Edad Medea, passavam pela Asia Central.

Em Berlim, por exemplo, está sendo installada actualmente uma preciosa serie de "fresques" procedentes de oasis de Turfan, o principal centro das excavações.

Sobre um fundo vermelho vivo, destacam-se longas series de personagens pintados em tons claros e vivos, entre os quaes se destaca, repetida a intervallos regulares, a figura de Buddha, rodeado por seus discipulos e seus fieis, homens e mulheres; lindas donzellas magnificamente ataviadas, graves ancões de longas barbas brancas, typos de todas as raças; uns com o longo nariz semitico, outros com a rubra cabelleira dos povos do norte, estes com os olhos negros aquelles com cílios azues ou verdes.

Outros "fresques" evocam scenas da vida de Buddha, sua ten-

tação por taes seductoras, que, depois fogem transformados em horrendos velhos, sua morte, sua collocação no ataude, no meio da afflicção de seus discipulos.

Ha tambem deliciosas historias graphicas desses discipulos, uma verdadeira "legenda de ouro" em imagens, revelando nos artistas desse tempo um admiravel realismo posto ao serviço de uma piedade não menos digna de admiração.

Além dos "fresques", encontraram-se em Turfan numerosas esculturas, figurinos de terra cotta e manuscritos, um numero prodigioso de manuscritos buddhicos, maniqueos e sanscritos, em quinze linguas distinctas e com vinte diferentes typos de escripta, alguns delles repletos de delicadissimas miniaturas junto dos quaes as mais bellas obras de miniaturas medievais da Europa são simples e ingenuos esboços.

E' que, no Turkestan Chinez, as artes decorativas tinham chegado a uma altura insuperavel, como o provam os restos de tecidos e bordados encontrados nessas ruínas.

Turfan era naquelles dias um centro religioso ao qual confluíam os cultos mais diferentes: o de Christo, o de Buddha e o de Zoroastro...

Encontrou-se em "fresque" christão representando a entrada de Jesus em Jerusalém.

Monges, escribas, banzos, parsis, pintores, theologos e philosophos dedicavam-se alli a seus estudos e a seus pacientes e mysticos trabalhos, accumulando maravilhas sobre maravilhas no fundo de seus santuarios.

Toda essa civilisação terminou no anno 840 bruscamente, brutalmente, em consequencia, ao que se suppõe, de um decreto do imperador da China.

Em uma galeria do templo principal encontraram-se trezentos cadaveres amontoados; um esqueleto, ante a camara dos manuscritos, parece a querer ainda impedir a entrada dos invasores; uma touca de creanga, feita de seda e luxuosamente bordada, e cahida junto a essa porta conservava ainda manchas de sangue.

A tyrania e o fanatismo ama-

saram tudo; a areia do deserto fez o resto.

Não é, pois, a um descobrimento que o mundo assiste, mas a uma verdadeira resurreição. Porém essa resurreição é muito laboriosa. Não é possível trazer á luz, em um momento, o que esteve sepultado durante onze seculos; e, de resto, deve-se ter em conta o estado em que muitos dos thesouros recuperados se achavam.

Em Kutchá, um camponez encontrou cinco carros cheios de livros maniqueos com admiraveis miniaturas; o mallah local obrigou-o a atiral-os ao fundo do rio dizendo-lhe que "aquillo" eram "cousas do diabo".

Os manuscritos de Turfan foram encontrados aos pedacos, reduzdos muitas vezes a pequenos fragmentos, como cartas rasgadas.

Foi necessario varrer tudo aquillo e collocar um sacco e transportar para a Europa, para lá restaurar folha por folha, com uma paciencia de um verdadeiro quebra-cabeça.

O SORRISO DE EVA

Heloisa Chagas, brilhante escriptora contemporanea, em breve publicará um livro de sua autoria: **O Sorriso de Eva**.

Contos ineditos e outros já publicados na imprensa, formarão a obra desse espirito fulgurante e emocionador, cujo talento se nos afigura de uma positiva singularidade no meio hodierno.

Jornalista de realce, litterata de fino estylo, os seus contos se revestem desse mavioso cantar dos poetas, onde a alma do leitor se eleva na contemplação da linguagem artistica de uma perfeita diseuse.

O Sorriso de Eva será, de certo, mais uma perola a enriquecer o sumptuoso diadema da litteratura brasileira.

OS MICROBIOS DO DERROTISMO



ZE' POVO: — Eis ahí os dois cocus que desejam infelicitar o meu querido Pernambuco.

ARBORISAR...

Arborisar um centro populoso, é dar-lhe vida, saúde e força, porque uma população que respira um ambiente puro e saturado por este fluido vivificante elaborado pelas plantas — o oxigênio — indispensável a vida animal, é sadia e forte.

Como sabemos, as plantas me-

mente dellas depende a nossa vida, e porque não protegê-las?

"As plantas são os pulmões das cidades", assim fallou um grande hygienista.

Destruir uma planta, é concepção unicamente de um espirito ignorante e devastador.

Para mostrar o valor da "ar-

bonico para a formação de lenho, folhas, etc., de igual superficie.

Felizmente, entre nós, o problema da "arborisação" está quasi que resolvido, graças aos esforços dos chefes operosos que sabem zelar pelo bem publico de seus dirigidos dando apoio em



O DIA DA ARVORE

Solennidade do plantio da arvore, no pateo externo do Gymnasio Pernambucano.



diante a "luz solar" assimilam o acido carbonico que aspiramos depois do phenomeno physiologico da respiração, e, desprendem o oxigenio que respiramos, graças ao phenomeno chlorophylliano que se opera no corgo vegetal, o qual nos permite viver em verdadeira symbiose com o reino vegetal. —Portanto, unica-

borisação" basta conhecermos a experiencia seguinte, fructo de minuciosas pesquisas, do grande sabio Ebermeyer das quaes o abalizado mestre concluiu que um homem gasta pela respiração em um anno, o oxigenio produzido por uma superficie de 3 "aros" de terra coberta de matta e fornece acido car-

suas cidades, ora, a elegante e ornamental "ficus benjaminea" e ora, ao utilissimo membro das "Myrtaceas" — o "eucalyptus".

Cuidar das plantas, é cuidar de sua propria vida.

Destruir uma planta, é arruinar a si proprio.

IVO SANTELMO.

RELOGIO

*Relógio, nunca tive de ouro fino
Nem de plaqué a mente me recorda...
A idéa do acordar não se me acorda
Porque dormir foi sempre o meu destino.*

*E, se acordado, vivo ao peregrino
Sonho, que a idéa o espirito me borda
Nunca na Vida de uma falsa corda
Eu precisei á vibração de um hymno!*

*Relógio, um só relógio vale a gente...
Porque marca o momento mais ligeiro,
Marcando a dôr, ás vezes, mais latente.*

*Chamam-n'o coração nesta ardua lida...
E ai, de mim, quando um dia sem ponteiro
Meu coração parar dentro da Vida!*

PINDARO BARRETTO.



Kar Streler, athleta sueco, que se está exhibindo num circo de Berlim. Sustenta nos pés e nas mãos seis individuos com um peso total de 365 kilos

DE MONOCULO . . .



ESTA CRONICA DOIDA, DE TORNA-VIAGEM...

Não! Por que DE MONOCULO?

Não haja aqui lugar para a Chalaça.

Tréguas á Satira.

Nem um só verso de sarcasmo, agora.

Nenhuma yeticencia compromettedora e melindrosa...

Nenhuma pôse ou vicio elegante, almofadinha...

Nada dos casos da Capital.

Nada...

Depois... estou tão longe da Cidade!...

Emoção.

Só Emoção. Doçura. Leveza. Gratidão.

E, se acaso viér a Ironia, que seja leve, fluida,

macia
como uma petala... Um perfume... Um beijo...

Uma

tristeza doce... Um desejo maior de ser bem infeliz... Uma consolação que se sonhou e se não soube onde achar...

Mas tudo leve, suave, manso, aligero...

"Tudo rapido como a ventania
e como a locomotiva ou o pensamento!"

(Lyrisimo de evocar versos velhos...)

De lembrar versos do Sr. Alberto de Oliveira...)



E' na trem que isto escrevo.

No velho trem de torna-viagem...

Saudade. Será mesmo Saudade? Oh! a ingenua ternura da anavel Melancholia! Uma vontade sentimental de humedecer o seu lençinho de gaze... Pudesse uma só lagrima...

Mas, vamos recordar...



— "Viajar, disse-lhe alguém, é esquecer..."

— Pois que! Então o Sr. também sabe!...

— Coitadinho do Hermes-Fontes!

— E' o destino dos Poetas, meu amigo!...



Brum. 6.50. Hontem.

Inojosa, Austro, Olívio Lyra.

E mais alguém. Alguem que já andou pelos jardins nocturnos de minha Ansia a espetalar todas as rosas mal dormidas... Alguem!...

Jornaes. "O Globo". "Fon-Fon". "Estetica". "Terra-Rôxa e outras terras".

— Então Marinetti vem ou não vem?

— Vem, homem! Já veio! Ha tanto tempo que chegou...

Você não vê quanta trepidação, quanto ruido, quanta grita, quanta velocidade, quanta alacridade, quanta modernidade? Tudo novo... Diferente... Ha 4 annos que anda por aqui...

— ?!...

— Isto mesmo. "Toda America". "Páu-Brasil". "Losango Caqui". "Chuva de Pedras". "Poemas Impossiveis". "O automovel adormecido no bosque", "Baillado de Emoções", "Borrões de verde e amarello"...

— !!!!!!

— Graça Aranha, Ronald, Manuel Bandeira,

(Continúa duas paginas adiante.)

ARTE CINEMA



GEORGE O'BRIEN

A FOX-FILM CORPORATION, commemora grandemente apresentando á culta sociedade recifense sete magníficos e mais sumptuosos e completos films saídos dos seus melhores artistas. Convencidos do valor que representa para o progresso da arte cinematographica, o prezioso e de mez fluente será exhibido no cinema ROYAL, durante o qual todos elles estrellas de fama e reputação mundial.

A DESFORRA

por

GEORGE O'BRIEN, BILLIE DOVE, Cleo Madison
e Harry Morey
em 8 longos actos



MARGARET LIVINGSTON

A RODA DA FORTUNA

por

MARGARET LIVINGSTON — CLAIRE ADAMS —
HARRISON FORD — MAHLON HAMILTON

O Jogo Seduz, Cega, Rouba a Razão!
A' porta do suicidio, quem mais vezes a ella bateu
foram sem duvida as victimas do jogo.

8 actos de emoções grandiosas, de tentações e de prazeres.

TOM MIX



TOM MIX

O mais querido e popular dos interpretes cinematographicos, o ousado "cow-boy" que tem feito fremir de entusiasmo e emoção todas as plateas, sem distincção de classes ou castas, pelas suas maravilhosas proezas que se alliam a um desempenho primoroso:

DUAS COLLOSSALES SUPER-PRODUCCOES

em genero totalmente diverso d'aquelle em que até ao presente o querido artista foi jamais eguado.

O JEAN DE SEVILLIA — 6 partes

O BANDIDO MASCARADO — 7 partes

NOGRAPHICA

ante o seu 22.º anniversario, durante o mez corrente, per-p. produções seleccionadas criteriosamente dentre os grandes studios. cinematographico o magnifico programma que durante o meo uma ligeira resenha do mesmo com os protagonis-

A ESCADA DE CARACOL

por

EDMUNDO LOWE e ALMA RUBENS, Mahlon Hamilton, Warner Oland, Emily Fitzroy, Chester Conklin
6 partes



EDMUND LOWE

AGRADECIDO

por

GEORGE O' BRIEN — JACQUELINE LOGAN
J. Farrell McDonald — Frankie Bailey — Alec Francis —
Marion Harlan — Cyril Chadwick — George Fawcett
— Francis Powers — Mark Fenton

Todo este brilhante conjunto de estrellas, se congregaram para a brilhante adaptação cinematographica da emocionante obra theatral "THANK YOU", dos conhecidos autores Winchell Smith e Tom Cushing.

7 partes



JACQUELINE LOGAN

Réprise do film que maior successo fez no Brasil! inteiro ao ser exhibido, obrigando os Cines Pathé, Odeon, Palais, Avenida, Parisiense e outros do Rio de Janeiro, a dar sessões continuas e ininterruptas durante varias semanas, e a reprisar constantemente.

BRUTALIDADE

O melhor film de George Walsh!
O dominio da fraqueza feminina, sobre a força indomavel e selvagem do homem primitivo.
O homem que conseguiu suggestionar as mais lindas mulheres dos cinco continentes.

6 partes simplesmente collossaes!



GEORGE WALSH

Mario, Oswaldo, Guilherme, Menotti, Sergio, Couto, Buarque de Hollanda, Drummond...

— Eu? Tu? Elle?

— Nós, Vós, elles!...



— "Eramos três em torno á mesa"...

— Deixe o sr. Olegario em paz!...

— Garçon, recite aqui mais uma cerjeva!



— Que está ahí a ler o Inojosa?

— "Alberte", de Pierre...

— Um romance para moçinhas...

— Litteratura sã. Não faz mal a ninguém.

Deleita qualquer pessoa...



E o comboio a correr...

A paisagem lá fóra verde e branda. Verde.

Tudo verde. A orgia verde da Esperança...

Um verde brando. O rio a serpear molle e brando. O vento, brando. Vai chovêr...

E ha nevoa nos meus olhos! Nevoa de minha Saudade branda... O dulçor de uma saudade assim... Doce. Branda...

— Dr. Olivio, que linda canção!

E jovial, expansivo, bom, o joven e feliz advogado inter-estatal, commerciante em Recife e ás vezes tambem manda-chuva em Itabayanna, vai cantando em surdina, com uma entonação toda sua:

Maria... Maria...

Maria Antonietta ...



— Guiomar!

— !!

— Sim, o Inojosa nunca me déra tal recado.



— Elle agora resolveu crear bigode?! Que bigodinho! Sem o bigodinho é mais sympathico... Não, eu não estou zangada com elle, não! Elle, sim, é que quando me vê faz que não me vê... E disse que eu gostava muito de estar á janella, que eu vivia na janella... Nunca mais passou por lá...



E o homem dos olhos... Que solidude! Apaixonado... Até já fez tambem seu trocadilho...

— A senhora gula o mar dos meus sonhos. E foi no carro-restaurante... trouxe-lhe (amabilissimo) um copo d'agua. E offereceu-lhe rolêtnhos de cenna... E perguntou-lhe que bicho déra...

Elle, piedosa, sorriu...



Maria... Maria...

Maria Antonietta ...



Nuzareth... Timbaúba... Itabayanna...

Gare. Alegria. Mocidade. Gentileza. Graça.

Bondade. Abraços. Perguntas ansiosas. Reticencias. Interrogações quasi lyricas. Exclamações sentimentaes. (entre parenthesis. Interjeições romanticas...

— Mais gordo!

— Mais bonitas...

— Gentil sempre!

— Eternamente encantadoras!

E sorrisos... e palavras... e palavras... (Outras palavras)...

E o bondinho...

E o ultimo olhar-sorriso de meu doce e ingenuo Alguem...



— Antão é esse o dotó Inojosa? Benza-te Deus, seu coroné! Já tê um fio dotó assim... nessa idade... Tão moçinho!...

Indifferente, alhelado por completo ao arronbo admirativo do pobre Jéca, o joven e talentoso jornalista, immerso em extasis, tinha a alma voltada para certa moçinha que hoje é o todo encanto e o sonho todo de sua vida...



— Diogena, Ercilia, Maria do Carmo... Falta uma rosa na roseira...



— Ora, Viva! Mauricéa! "Mauricéa Alluchada"! — seu Inojosa, vamos organizar o 1.º Congresso de Abacates! Dá sorte... Dá tudo... Dá muita coisa...



... e assim dôida, synthetica, telegraphica, rapida, fragmentaria, reticente...

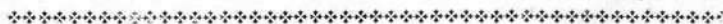
esta chronica.

Oh! de certo que não

Só, no recolhimento triste do meu quarto de estudo, ao som monotono do cair da chuva fustigada pela furia de um vento não muito raivoso, lia; agora, porém, penso e medito. Uma curruá ao longe, solta um lamento funerario e outro mais e pin num par lugubre e desesperador. Não sei porque o inverno é triste e convida ao recolhimento. Ao recolhimento? Não. Não é bem ao recolhimento! O inverno, a mim, fê, mais aos nervos, irrita-me, faz-me impaciente, reservado, taciturno. Esse tom de velhice de que se reveste a natureza, esse veu de neve de que ella se touca, como, de cabellos brancos, se toucam as cabeças dos tremulos e doces velhinhos, fazem-me um extranho mal-estar, exasperam-me a uma raiva muda e concentrada. A's vezes, porém, também de vagar, me dão um pouco. E me vem uma saudade... uma tristeza... Uma saudade de um passado distante que não cheguei, talvez, a alcançá-lo; uma tristeza de uma coisa tão boa de desejar, mas, que não cheguei, talvez a possuí-la. Faz frio. A luz indecisa do meu candieiro de quarto vacilla, pestaneja brucholeia, como a querer se extinguir, se finar, por rarefacção de ar, e espalha e derrama pelas paredes phantasmagóricas que, ora se approximam, ora se afastam, ora fogem silenciosamente. Olhando a humidade do meu quarto, passa, em desfille, pelo meu cerebro, como se fosse uma grande parada, ou uma procissão do Senhor do Passos a belleza, o prazer, o vicio, a luxuria, o gozo, a grandeza, o fausto, a riqueza de uma civilização extincta, da tardia Grecia, ou da velha Roma dos antigos Cezares. Lembro-me dessas mulheres lindas e diabolicamente peccaminosas; de formas irreprehensíveis e belleza plastica;



O antigo becco da Coruja vai ser alargado e calçado



de "cintura de vespa" e ceios pequenos e turgidos, de gargantas phyduscas e collo de cisne; de olhos rasgados, ardentes, vivos, brilhantes e cabellos cor de ouro; de nariz de linhas correctissimas e bocca pequena e sensual; de labios copalinos e dentes de um correctismo e alvura immaculada; de pernas flexiveis e torneadas e pés mimosos e leves quaes azas tri-vevesas de lindas borboletas brancas; de carnes velludneas e brancas e de rijica do marfim. Lindas creaturas, divinamente bellas, diabolicamente sadicas, lubricas como Satiro, de corpos exculpuraes; curvas sinuosas, formas irreprehensíveis, inimitaveis, inimitaveis. Verdadeiras sacerdotissas do Amor — a quem prestavam um culto bem sentido e bem vivido; praticando com arte e sentimento gosando-o com volupis em todas as modalidades, repartindo-o, a mancheias, n'uma deliciosa promiscuidade entre reis e cortezaes, phylosophos e poetas, escultores e pintores, vagabundos e maritimos, histriões e gladiadores. Ao meu espirito surdo, avoluma-se cresce, transborda e vicia-me pela penna, o numero de folhas de

que é composto esse Kalendaro extranho e divino. E em cada verso, a marca inapagavel dos Apelles e Praxepteles.

Laís de Coryntho, Phyné, Up seté de Miletto, Eucharis, Myrina, Bacehis, Pythionice, Aspasia erudita e philosopha, Laena, Targelia, Lamia, e Hèparchia... e sangra e corre que já não é fóra de tempo fazel-o parar. E dizer que tudo isso viveu e sentio e teve uma vida bem vivida, porém longe de nós, leitor amigo. Todavía conso'ate e como eu não lamentos o não ter chegado té nós essa belleza. Hoje, para ellas, a vida presente seria irritavel e ridicula. Acanhada demasiado para a celebração de um amor tão grande como livre. O Auto, o Fox e o Jaz essas tres pessôas distinctas formando uma só, verdadeira o Modernismo corrompem tudo e tudo banalizam. E diz-me tu' leitor amigo, esse fruto do tempo o Coronel amodado e o Almofadinha alambicada saberia proporcionar-lhes esse gozo infinito que só ellas sablam sentir? Estou d'aqui a ouvir a tua resposta persuasoria.

Oh! De certo que não!

Elias Guedes

Arte Cinematographica

EUGENIO O' BRIEN está calvo temporariamente. Seus cabellos foram aparados para que se verificasse a cura de uma ferida que lhe causou um enorme carro que lhe foi em cima no Boulevard de Hollywood, quando trabalhava na filmagem de uma pellicula.

MARIA PICKFORD salvou certa vez a vida de um artista de sua companhia, a actriz Anna Q. Wilson, quando a famosa esposa de Fairbanks filmava, no campo, uma pellicula e um escorpião picou a encantadora Anna Wilson. Immediatamente, e a falta de outros antidotos, que logo chegaram, Mary Pickford chupou a ferida extrahindo o veneno.

A **estrella** Madge Bellamy foi encarregada pela empresa Thomas H. Ince de visitar 50 grandes cidades dos Estados Unidos e tirar photographias que formarão na exposição cinematographica de Los Angeles que se inaugurou recentemente.

Madge usa, como instrumento de trabalho uma machina instantanea que custou 10.000 dolares. Estreou-a retratando o presidente norte americano.

ABAIXO O PROHIBICIO-MOMO — E' o perito de Oscar, o elephante actor, que morreu mezes atraz. Finalmente entre os serras da California apanhou um resfriamento que o ameaçava degenerar em pneumomia. Negando-se a tomar o quinino que lhe offereciam em capsulas, não o desdenhou quando lh'o offereceram mesclado com Wis-ky quente. E não só bebeu tres litros como movia a tromba, sequisioso, pedindo mais remedio.

MARION DAVIS é viuva, tem olhos cor de violeta, mede um

metro e 632 milímetros de estatura. E' muito afeioada a todos os desportos, especialmente o de inverno, sobre uns patins, deslisando sobre o gelo.

Alem de tudo é uma dançarina excellente.

TULLY MARSHALL, é o artista admiravel que num só dia realiza papeis completamente differentes: despoja-se da vestimenta de Luiz XI em **Nossa Senhora** para vestir os farrapos do ermitão em **Tabsmán**; liberta-se desses farrapos e veste-se de padré em **Twentu Dollars**. Uma ou duas horas mais tarde apparece á objectiva como o professor Futvoys na **Botija de bronze**. Nessa extranha pellicula um personagem surge de uma botija de bronze e transforma o professor em mula.

A MISERIA E' AMIGA DOS GENIOS JA' O DISSE ALGUEM

Agora que se commemora em Franca a descoberta, feita pelos irmãos Lumiere, collocando-se uma placa no logar onde se exhibiu a primeira pellicula, é de importancia relatarmos o emocionante episodio de uma vida que muito contribuiu para os esplendores da cinematographia. Ell-a:

Um sabio eminente cujo nome era quasi ignorado pelo grande publico, Ducos du Hauron, falleceu em fevereiro ultimo em Agen (Franca), sua

cidade natal, com a idade de 83 annos, no mais completo abandono.

Foi elle quem, em collaboração com Charles Cros, descobriu, ha mais de cinco annos, o meio pratico de obter gravuras em cores. Essa invenção, chamada do processo de trichromia, consiste na superposição de tres clichés diversamente coloridos. Para crear a photographia a cores os irmãos Lumiere não fizeram mais do que repetir esse processo baseando-se no mesmo principio que se applica hoje ao cinematographo para a producção de films coloridos.

Ducos du Hauron, cuja invenção produziu tão grandes e opulentas industrias, vai assim figurar na lista já tão grande de sabios mortos na miseria.

HELENA HOLMES — Uma companhia de seguros recusou-se recentemente o accètar os seguros de vida dessa **estrella** porque ella, de facto, tem uma occupação muito perigosa.

Nos trabalho de Helena Holmes, ella tem o estupendo papel de arrojarse sobre um automovel a toda velocidade da portinhola de um trem a toda marcha.

Dahi se pontifica a resolução da companhia de seguros.

Francamente, não tem a vida para negocios.

DIRECTOR DE SCENA.

A IRONIA

Enganam-se os praxistas das escolas quando qualificam a ironia entre as figuras de rhetorica. Instrumento de logica real e formal é que ella é, mais concludente, persuasiva e lucilante, do que um theorema, um syllogismo ou uma experiencia".

RICARDO JORGE.

NA ESTRADA DA EXISTEN-
CIA A ENCRUZILHADA
DOS DESTINOS

Foi na Estrada da Existência...

Dois jovens caminhavam sorrindo, vencendo, intrepidos, os obstáculos da grande jornada.

E'ra na Primavera da Vida, as flores da Juventude e das Iluzões, matisavam as margens do caminho e por vezes elles paravam embalados por uma musica divina, um hymno de Amor...

Depois elles sorriam, sorriam felizes, cheios de venturas, e lá se iam, estrada fora... até a Encruzilhada dos Destinos.

Passaram onde o caminho se bifurcava; contemplaram-se mudos; indecisos do rumo a seguir.

O mais velho olhou as duas estradas.

—Essa, em cujos horisontes vemos uma luz encantadora, uma aurora deslumbrante, é a que vai ter á Gloria.

Não vos deixeis embriagar pelos seus esplendores, elles são mentidos como o sorriso das mulheres...

Aquella, sem encantos, sem luz que nos fascina é a que vai ter a Humildade.

Não tem seducções; devo seguir por ella...

—Eu quero a Gloria, disse o mais moço, quero a Luz.

Separaram-se:

No Infinito, o grande ponteiro luminoso continuou marcando o prepassar dos annos.

* * *

Um dia, quase no fim da Estrada da Existencia, no caminho que vai ter á Morte, dois anciãos, vergados ao peso dos annos, se encontraram.

Um tinha na physionomia a placidez daquelles que passam pela vida sem profundas magoas.

NA SOCIEDADE E NOS LARES



Senhovia Alzira Guerra dos Santos (Zizi)

O outro, olhar sem brilho, passos tropegos, era a imagem do soffrimento.

—Segui o caminho da Humildade; fui feliz... Passei despercebido dos homens, e no fim da jornada tenho a consciencia tranquilla, dizia o primeiro.

—Eu deixei-me embriagar pela volupia tragica da Gloria.

Vi as turbas loucas aclamarem-me, senti a inveja dos homens, as torpezas da humanidade.

Cancei no meio do triumpho. Envelheci mais do que vós, sendo mais moço.

A Gloria é uma illusão, um martyrio.

* * *

E pela estrada illuminada pelo sol do ocaso, os dois velhos, caminhavam, caminhavam... em demanda do Nada...

Antonio Marrocos.

AZORIN

Antonio de Barros Lima

Azorin não é somente um paysagista. Nem um enamorado dos campos alicantinos. Nem da aldeia de Valença. Nem das montanhas de Villena e Petrel. E' bem verdade que elle soube sentir, com rara emoção, a ansia dolorosa dos velhos troncos que escondem as suas raizes nas humidades dos barrancos. E' bem verdade que elle soube pintar, com singular precisão, a florescencia aurea da matricaria, pondo notas claras de alegria no verde escuro da matta.

Com a mesma espontaneidade com que localisa uma paisagem, recorta, tambem, em finos traços, um estado de sua alma. E nesses traços, onde as palavras se movem docemente, como encantadas da suggestão de tanta suavidade, Antonio Azorin prefigura-se um encantador.

E as palavras que tem uma phyonomia propria, que possuem um sentimento particular, movem-se ligeiras, sublis, harmoniosas e voluveis nos reclusos de sua emoção. Confundem-se na modorra placida de suas notas mais brandas e leves. Adherem ás meditações, solitarias de suas tormentas espirituaes. Assomam, esfumadas, nas subtilidades de sua ironia.

Mas não tem vida propria. O sangue que nellas circula é todo de Azorin. São as suas idéas e as suas emoções. E como a sua vida é simples e transparente, tudo que dimana de sua sensibilidade e de seu pensamento, é claro e affectuoso. As suas idéas não apparecem com a aspereza de um gesto definitivo. Nem com a exaltação detestavel e equívoca da verdade

Mas saem calmas, ás vezes com um leve rubor a tingir-lhe a maciez e Alvura, como se fosse pejo, mais é uma doce ironia. Uma ironia que encanta pela simplicidade e singeleza do detalhe. E' de um bom humor infatigavel. Parece que a sua alma é um sorriso. Um bondoso sorriso que alegria pela amenidade natural de sua expressão e conforta pela confiança que incute.

As preoccupações de estylo não o confundem. Elle escreve como pensa e como sente.

Deixou-se ficar em um canto humilde de aldeia para melhor ver-se a si mesmo.

O homem, cuja exaltação jausenista conhece, não o interessa. E' uma grande caricatura cujo traço mais expressivo é a bocca. Não porque diz palavras, mais porque possui dentes.

Essa caricatura, de traços tão acanhados, que se move, amorphica, nos desvãos do tempo e que treme, assustada, nas instabilidades do espaço, é de um ridículo proporcionalmente. Ridículo que fere a sensibilidade, como uma grosseria. E se desfaz em momos, como um arlequim. E cresce em fistulencia, que deformam, como uma hydropesia. E enche a sua sociedade de regras e formalismos, como se fossem os seus proprios intestinos. Com essa intensa decoraçãõ de ridículo, faz a unidade de sua consciencia.

Unidade de expressão antinõmica: mixta de egoismo e de grotesco. Parece que o velho Bergson disse: "unidade múltipla, multiplicidade una"... Amarga verdade. Isto quer nas attitudes cheias de intenções, quer

nas opposições da visão limitada. Uma Emulação que descanca no inevitavel das realidades cotidianas.

A psychologia violenta desta atmosphera prolonga-se e insinua-se até chegar a expressão individual.

Até ahi, o espirito, para ser logico, tem que aceitar a logica fatal das divergencias. Tão grande e forte é o poder deste logico, que as suas raizes prendem-se até ás vertebrae humanas.

Põde-se, com tudo, nas cruas revoltas da intelligencia, encontrar-se o homem em antagonismo com a sua obra. Em uma dura reacção contra os seus sentimentos interiores. Em uma luta dolorosa de egoismo que quer se fechar dentro de si mesmo, desmembrando-se do choque, ás vezes brutal, da vida objectiva. Vida que o cerca e limita em realidades insanaveis. E então chegamos a conhecer aquella affirmacão de Alfred de Vigny: "le mot de la langue le plus difficile á placer convenablement, c'est moi". Affirmação que se resume em uma longa duvida. Questão que se resolveu nos estudos de Celestino Demblon, mas que se pôde negar diante da obra de Racine. Obra que se oppõe, como um contraste, ao Felice domestico.

Não importa.

Os homens desapparecem com as suas contrariedades, mas o paradoxo de seus actos fica como um motivo da historia. Não creio, por isso, que se estabeleçam theoriae, tanto ao sabor humano, sobre coincidencias que, se não são a logica da vida, é porque são a vida mesma. Mas, se o senso commum, o

doirado senso commum, que boia a tona das superficialidades mais rasteiras nega, com a convicção de sua mediocridade, a obra intima; a interogação angustiada de sonhos que illudem ou sentimentos que commovem, é porque ignora que ha homens que, como a *boi spis*, trazem uma estrella na testa. Estrella que mais illumina as suas intimidades, como uma refração, do que os cantos escuros de exterioridades brutas. Shakespeare foi um grande illuminador da vida intima. Elle viu o homem por dentro. Calculou e restabeleceu a fortuna patrimonial de seus affectos e de seus odios, e de sua simplicidade e de sua

vauidade, com uma acuidade intelligente viu as suas attitudens bruceas ou dissimuladas, embo- rta viessem envoltas em uma sombria tragedia incestuosa. Era o mesmo, porque era o homem. Mas o homem em Azorin não surge com o terrivel delirio que põe laivos de incoherencia no homem shakespeareano. Não, pela unica razão de ser Azorin. Isto é um idyllio ou uma elegia. O outro não se limitou.

Desceu aos contrastes da alma, guiado pelo seu genio, como aquelle florentino martyrisado ás tragedias do inferno.

Azorin é um enamorado de seus sentimentos. Um raro devoto de suas tendencias. Peram-

bulha amorosamente pelos jardins de sua sensibilidade, todo inebriado no aroma subtil de suas idéas.

Em no entanto, nos jardins de sua alma, uns marmores que põem notas brancas e claras, como raios de lua, nas variegadas cores que se chocam e destacam naturalmente. E como os raios frios e brancos de lua, infiltram em nós uma singular evocação.

E' a sua melancholia. Melancholia do passado.

Melancholia que illumina como um perdão, mas nunca esbraveja dolorosamente como uma blasphemia.

NOITE PRETA

O mato verde... A serra verde... O céu vermelho pela luz afogueada de um poente tropical... Cantam os passaros na ramada as últimas canções despedindo-se do dia esplendido e estival...

Depois... é a noite, com seu grande lenço preto, O mato negro... A serra negra... O céu de breu... O rio é uma cobra negra no seu leito. No céu-carvão a Via-Lactea se escondeu...

Um silencio mórno abaixo o rosto largo da Terra. A Natureza está tórva como um fundo de cisterna...

De repente, alguém rasga uma mortalha... Passa um bafo de morte e de pavor... E' a coruja que gargalha, que espalha bem no meio do mato negro, a sua aôr de passaro nocturno, repudiado e feio...

E o rio morde a varzea em dentadas de agua e lodo... E a noite dorme, muito preta. A noite dorme... Dormem os bichos pelo mato, sem espanto... E o rio morde a varzea em dentadas de agua e lodo... (O rio é um cobra enorme, E' uma serpente que não dorme...)

EMYGDIO DE MIRANDA

ESCRITORES SUL-AMERICANOS

Esta gravura representa o eminente homem de letras José Henrique Rodó uma das figuras mais altamente representativas da mentalidade da America Latina. Erudito, prosador, moralista, estheta, deixou em varios volumes soberbas manifestações de seu talento multiforme. Suas obras principaes são *Ariel* e *Mo-*



tivos de Protheu, El mirador de Fiespero e os estudos historicos sobre *Bolívar, Rubem Dario e Mentalvo*. Seu corpo embalsamado foi repatriado e recebeu dos intellectuaes brasileiros as mais relevantes manifestações de respeito, sendo velado por uma commissão da Academia de Letras durante toda a sua permanencia no Rio de Janeiro.

DESEJO ...

*Ella não disse nada... Mas notei
No moreno indiano de seu rosto
A sombra negra do maior desgosto,
Que eu, sem querer, sorrindo, assim lhe dei.*

*Ella tem, desde então, n'alma, um sol posto...
E eu goso a vida como sendo um rei.
Mas todo o goso é um prazer supposto
Pois amo-a mais, como jamais a ameí!*

*Eu queria, meu Deus, que ella dissesse
Com sua voz seraphica de prece
Alguma coisa que me perturbasse...*

*Mas ella soffre e cala... e eu soffro tanto
Que dava a vida p'ra acabar seu pranto
E dava muito mais... se me ralhasse...*

LUCIO DE OLIVA.

Novo tanque de gazolina para avião de guerra

O incendio do tanque de gazolina, provocado pelas balas inimigas, é, sem duvida, o maior perigo a que se acham expostos os pilotos dos aeroplanos de combate. Ainda mesmo que as balas que atravessam o tanque, não causem inflamação immediata, o aviador é obrigado a aterrar devido ao extravasamento da gazolina.

Um italiano, que serviu no corpo de aviação durante a guerra europea, acaba de tirar privilegio para um tanque de gazolina, o qual, segundo affirmar o seu inventor, resolverá estas difficuldades.

Este reservatorio é formado de dois tanques de fibra, mettidos um dentro do outro. A superficie externa do cylindro interno é protegida por uma camada de cortiça granulada, a qual, por sua vez, é recoberta por uma folha de borracha que se acha em contacto com uma outra folha do mesmo material, servindo de revestimento ao interior do cylindro externo. O principio do funcionamento deste dispositivo consiste em fazer gyrar o tanque interno de algumas polegadas, todas as ve-

zes que o mesmo fór attngido per projectis. Para facilitar o deslizar da protecção do cylindro interno sobre a do externo, escolheu-se o oleo de mamona por não ser prejudicial á borrracha.

No topo do tanque acha-se installado um mecanismo que faz gyrar automaticamente o cylindro interno, todas as vezes que uma bala o atravessa. A compressão do liquido no interior do cylindro, provocada pela grande velocidade do projectil, liga electricamente ao motor, uma transmissão flexivel solidaria de um parafuso-sem-fim que serve para transmittir o movimento ao tanque central. Deste modo, a rotação descoloca o orificio do cylindro interno e põe-no em contacto com o revestimento de borrracha do tanque externo, interrompendo o vazamento do comoustivel.

Este tanque foi recentemente experimentado pelo **Serviço Aereo do Exército Americano**, e, segundo se disse, resistiu ás balas das metralhadoras de calibre 50, e que o mecanismo de obturação funcionou com perfeição, vedando fugas que teriam esvaziado completamente o reservatorio.

Este tanque possui ainda um dispositivo especial que permite desligar-o do aeroplano durante o vôo, em caso de necessidade.

NO REINO DAS INVENÇÕES

A intelligencia humana, cada dia que se passa, penetra mais profundamente no scenario das maravilhas.

N'estes ultimos tempos a Natureza ha se prodigalisado para com o homem, incutindo-lhe na memoria ideias tão prodigiosas e de tão elevado alcance, que esse ultimo invento do physico inglez Grindell Mathews, o descobridor do RAIÓ DIABOLICO, se nos apresenta o record das invenções.

"Trata-se de um aparelho que transforma a luz em som, por uma variante da solução que outro sabio inglez, o sr. Fournier d'Albes, deu, com o "optophone", ao mesmo problema, e que permite aos cegos a leitura pelo som.

O luminaphone do sr. Grindell Mathews compõe-se de dois discos connexos, perfurados em multiplas filhas, gyrando sobre um eixo e effectuando 400 revoluções por minuto.

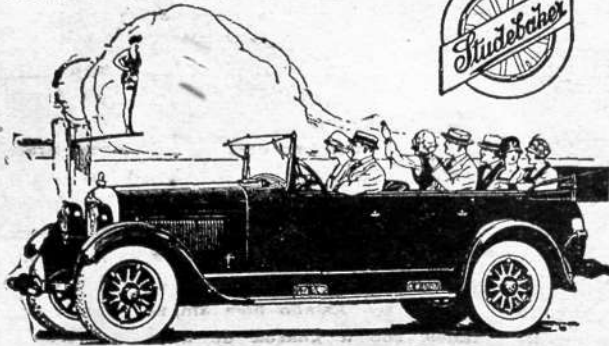
Sob essas cupolas perfuradas no centro optico dos projectores, são collocados elementos, sensiveis á luz, como selenium.

Esses elementos ficam ligados a um amplificador de sons e a um alto falante. Uma fonte luminosa completa o aparelho; os raios, passando pelos furos das cupolas gyatorias, são transformados em uma corrente intermittente, que se traduz em sons, cuja força varia segundo o numero de furos das filhas illuminadas."

E' um aparelho original, considerado um verdadeiro teclado luminoso pelo **Berliner Illustrirt Zeitung**.

STUDEBAKER

O
AUTO
DE
LUXO



O
QUE
OFFERECE
MAIOR
CONFORTO

SESSENTA POR CENTO DOS
Automoveis que rodam no Rio de Janeiro

— São —

STUDEBAKER

V. Excia. faça aquisição de um STAN-
DARDSIX, 5 passageiros ou um BIX SIX 7 pas-
sageiros.

AGENTES AYRES & SON — Avenida Rio Branco 76

Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222—(1º andar)

Representações e conta propria

Madeiras do Pará e Amazonas

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg ALMOTA — Teleph., 1907—Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

*Fabrica de canos de barro para saneamento,
tijollos refractarios e material sanitario*

RECIFE

Pernambuco

A IMPRENSA DO RIO E A CANDIDATURA ESTACIO COIMBRA

RIO, 21. (D. E.) — A conceituada revista **Actualidades** publica a seguinte nota politica: — "Não errou **Actualidade** quando ha tempo affirmou que o candidato do governo de Pernambuco seria o dr. Estacio Coimbra.

Essa candidatura, que sahio do Palacio do Campo das Princesas, não podia deixar de merecer o **placet** geral; primeiro por se tratar de um nome illustre que occupa no momento uma posição de grande relevo, depois é um espirito ponderado que não está longe de reunir em torno de si toda a massa politica do Estado.

Actualidade, que nem sempre anda com optimismo, conhece-dora que é dos homens e das coisas antevê, entretanto, uma phase nova para Pernambuco, com o advento do actual vicepresidente da Republica. E essa phase que ahi vem com a posse do futuro governador foi a causa sonhada pelo dr. Sergio Loreto com o patriotico empenho superior, ou melhor — com o louvavel intuito de ver collocado na alta administração do Estado um homem que pode manter a orientação de agora, com a qual Pernambuco vem levantando as suas forças, para essa solução que é condizente com as necessidades do Estado.

O dr. Sergio Loreto não quiz usar artificios, desses mesmos — que são as armas dos politicos profissionaes. O governador pernambucano, com um desprendimento pessoal de causar escandalo aos seus adversarios, não entrou em entendimentos com estes nem com o seu successor, deixando que as **demarches** corram á sua revelia quanto a compromissos que possam ser assumidos pelo futuro governador.

Só isso é uma bella amostra do espirito liberal de s. exc.

assim como um exemplo de desambição que bem pode aproveitar a muita gente.

Por ahi se observa que o chefe do governo pernambucano não é o homem em quem a imprensa demagogica descobre tendencias imperialistas.

Ao contrario do que apreçoam os seus antagonistas, s. exc. o que quer é ver os negócios do seu Estado bem amparados, sob a guarda de uma personalidade que possa manter pelo seu valor e prestigio a posição de Pernambuco no seio da Federação.

Quem tem idéas imperialistas ou quer fazer politica oligarchica não procede assim, porque, decerto, o dr. Estacio Coimbra não acceptaria essa investidura sob condições humilhantes.

Uma vez que o governador suggere o nome de um homem cioso das suas prerogativas e da sua autoridade é porque os intuitos de s. exc. são os mais elevados, os mais dignos, os mais consentaneos com a cultura e as aspirações pernambucanas. Neste momento, em face da successão estadual a ninguém seria licito esse passo, senão ao proprio governador, dada a autoridade de que reveste como arbitro uma situação que tanto tem concorrido para a elevação dos creditos do Estado.

Quem conhece a vida da grande unidade nordestina, sob os seus multiplos aspectos; quem conhece a acção administrativa dos seus homens; quem viu o surto progressista da gestão Sergio Loreto não pode com justiça negar a actuação governamental desse homem de energia, vontade, decisão, descortino e ponderação que levou, ha tres annos, para a direcção daquella importante parcella do Paiz um espirito de ju-

rista numa alma de patriota.

O dr. Sergio Loreto foi, até agora, o governo mais fecundo que já teve Pernambuco.

Foi sob a sua gestão que se realisaram varios melhoramentos de grande vulto, estando uns já inaugurados e outros em andamento.

As obras do porto do Recife, por exemplo, devem constituir um verdadeiro orgulho para o governo actual.

Um governo assim que trabalha não pode deixar de ter raizes na opinião publica e o dr. Sergio Loreto as tem. A sua obra administrativa é das que ficam. Dahi, a razão do acatamento á sua opinião para as altas soluções politicas e é o que neste momento acontece com relação á successão governamental.

NO MUNDO DA TELA



As estrellas da "Paramount" allaim á virtuosidade da arte, typos de belleza que celebrarisam no mundo inteiro.

A linda pagina da mulher

ELEGANCIA MASCULINA

As variantes da moda determinam, no homem moderno, o gosto por vestes que se não harmonissem bem em proporção á sua constituição physica.

A moda actual, a que nestes lamentaveis dias de inverno os figurinos europeus têm transportado para as nossas plagas seduz o elegante de hoje, não é um dandy de 1830, mas um ridiculo polichinelo, um como que boneco articulado, occultamente movido por cordões.

A viagem do príncipe de Gales por diversos paizes da Europa tem chamado, em particular, a attenção dos velhos costureiros parisienses, e especialmente, newyorkinos, no tocante á elegancia do traje amplo, de calças largas, paletot curto e chapéo de feltro com a copa baixa, á maneira madrilena.

Houve um tempo, não só na Inglaterra, mas no mundo inteiro, em que a elegancia pessoal e no vestir de seu augusto avô, Eduardo VII, firmava a tradição do bom gosto, o requinte da moda, e que tornava o velho soberano o arbitro da elegancia masculina, ainda no alvorecer deste século.

Com o príncipe de Gales que, certamente herdara, em linhagem directa, está o pendor para as conquistas da elegancia no trajar, o que na hora presente o eleva a dictador da moda de calças largas, paletot estreito e curto e chapéo de maca ao grito madrileno.

O joven herdeiro da coroa da Inglaterra, é, sem duvida, elegante de maneiras e nos figurinos que usa. Os nossos elegantes, porém, aberram na copia do modelo e si nos apresentam num arrependo que não perfila o typo de elegancia que desejáramos fosse.

Calças excessivamente largas, um paletotzinho modésto jaqueta, ligado ao corpo; chapéo á príncipe de Gales, e tudo, isso em tecido de lino branco, nestes lamentaveis dias do inverno quando as roupas quentes e pesadas são, de facto e de direito, as preferidas nos rigores da estação.

Alem do mais, acresce uma circumstancia curiosa: esses moços onde a elegancia pessoal não affina pela linha do figurino, levam a affectação aos seus últimos requintes, como si aquella vestimenta ampla resguardasse uma groteca ar-

mação de arame de cabeças, pernas e braços de fábac, como os fantoches e marionettes.

Elsa de Farias

A HISTORIA DA LUVA

João Godard publicou, em 1536, uma deliciosa lenda sobre a luva, esse pequeno e interessante objecto de nossa indumentaria.

Venus, loucamente apaixonada por Adonis, acompanhava-o em suas montarias. Um dia, em que ella se atirou, em louca corrida a perseguir a caça por caminhos impraticaveis, um espinho a feriu em uma das mãos e daquelle sangue nasceram as bellas rosas encarnadas. Ao grito dolorido da deusa acudiram as Graças, que não se limitaram a medicação, mas ainda lhe coseram em volta da mão ferida uma ante para que a protegesse contra novos accidentes.

Foi dahi que nasceu a luva.

Essa é a lenda, mas o que é certo, e isso prova sua utilidade, é que todos os povos, de todas as raças e desde a mais remota antiguidade, a têm usado. Os pharaões, os persas, os gregos, os romanos, todos tinham pelas luvas grande predilecção.

Na Idade Média houve as de toda a categoria, até luvas liturgicas, de seda e ouro para os bispos e de couro preto para os simples sacerdotes. Luvas de guerra, de caça, de trabalho e, por último, as luvas femeninas em sua interminavel série de variadas e bellissimas formas.

A historia da luva corre parallelá á historia do homem civilisado, por esse pequeno objecto de nosso vestuario tem exercido grande influencia na civilisação e nos costumes.

CONSELHOS:

Sê calada, sê discreta,
e avisados nem prudentes
nunca os faças confidentes
da tua vida secreta.

Muito ouvido e fala pouca,
para que nunca te queixes:
Lembra-te sempre dos peixes
que morrem por sua bocca.

Julio Cesar da Silva

CONSELHOS DA COSTUREIRA

A moda passa n'este momento por fluctuações bastante extravagantes que nos deixam um tanto perplexas quanto á sua orientação definitiva: — As saias cada vez são mais curtas. São quasi todas a fio direito, franzidas ou em pregas. As costuras dos lados têm uma ligeira entrada na parte de cima e na de baixo; as pregas são simplesmente marcadas no alto, o que faz parecer as cadeiras mais largas.

O effeito é pouco gracioso... mas é a moda. Emfim é preciso, sobretudo, reduzir as saias de baixo tirando-lhes a roda e fazendo desapparecer tudo o que as alargava, babados, ruches e cordões.



Todos deviam escolher os seus amigos entre os homens que falam com agrado ás mulheres edosas e sem formosura



DA MULHER

Siga-se sempre o primeiro conselho de uma mulher e nunca o ultimo.



Uma mulher ri quando pode e chora quando tem vontade.



Tres mulheres e um gancho fazem um mercado.



O amor aborrece a cobardia.



Devemos temer mais o amor de uma mulher do que o odio de um homem.

Trad. de F. M.



ORIGEM DAS CERIMONIAS DE CASAMENTO

O interesse de uma coisa duplica pela sua comprehensão exacta, que só se dá com o conhe-

cimento das suas origens, e da sua razão de ser. E' por tal motivo que as cerimoniaes da Igreja para o casamento parecem mais tocantes quando se conhece a sua antiguidade e a sua significação, que vamos examinar rapidamente. Em todos os tempos, os christãos santificaram o seu casamento com as orações da Igreja; isto vem de que, para os primeiros christãos eram os bispos que decidiam da oportunidade dos casamentos. Santo Ignacio, martyr, discipulo dos apostolos, diz n'uma das suas epistolas: "Convém aos homens e ás mulheres, que se casam, fazer aliança segundo o julgamento do bispo, affirm de que o seu casamento seja segundo o Senhor, e que a cobiça não seja a sua causa".

O costume dos noivados já estava em uso nos povos antes de Jesus-Christo, e o dom do anel de casamento existia tambem nas mais remotas eras: Santo Isidoro, que viveu no setimo seculo, cita-o nas suas escripturas, como um signal de fidelidade mutua, para unir dois corações, e acrescenta: "O anel põe-se no quarto dedo da mão esquerda, porque, segundo se diz, elle tem uma veia que leva de lá o sangue ao coração". Este anel, que se faz de ouro agora, era antigamente de ferro. Um velho autor dá esta razão: "Assim como nada resiste ao ferro, nada resiste ao amor, porque a santa Escriptura diz: O amor é forte como a morte".

No momento da benção nupcial, o noivo segura a mão da noiva e conserva-a na sua durante as orações do padre. Encontram-se traços d'esta attitudé liturgica no seculo quarto.

S. Gregorio de Nazianze, não podendo assistir a um casamento, escusou-se escrevendo: "junto as mãos destes jovens uma á outra, e embe as do Senhor".

O offertorio tambem é muito antigo; significa que os esposos fazem a Deus a homenagem das primicias das suas fortunas. O véo, segundo os santos livros, seria imposto á noiva, em lembrança de Rebecca que, quando viu Isaac, cobriu o seu rosto.

Em resumo, tem a mesma significação de "péccato e de modestia" o pallio supprimido pelo ritual romano, mas continuando a ser usada, em certas religiões, uma larga tira de linho branco, que se segura sobre a cabeça dos noivos durante a benção solemne do officiente; cerimonia cujo fim é affirmar que a Igreja abençoa tudo o que é puro e legitimo. Outr'ora, sollicitava-se esta benção até sobre a casa dos jovens casados, e o padre lh'a trazia, na noite do casamento, quando, pela primeira vez, elles estavam reunidos na sua nova casa.

O ULTIMO FIGURINO

Os clichés ao lado representam:

1.º — Capa em terció pelo azul **Madona** com pregas acima da linha do talhe, onde chega outra capa superposta de pelle marron. Forro violeta com ampla faixa prateada ao chegar à roda. Essa combinação de cores, muito em moda, recorda as obras mestras em pintura religiosa. Abrigo em forma de sacco, preto, com pregas pelas costas. No mesmo plano o modelo em brocado gris com adornos de pello de raposa cinzenta, envolvendo os punhos e o collo e uma ampla tira que vai desde o collo até a roda.

Pode repetir-se este modelo em setim ou kaska.

2.º — O primeiro modelo, da direita, é em tecido verde; o collo, a parte inferior das mangas e da fralda com bandas invertidas, feitos em setim do mesmo tom.

O da esquerda, no mesmo plano, é em **reps** negro. Uma estreita fita coralina, descendo da linha do collo e forma gravata lá ante, lhe dá uma nota muito interessante de cor, e como adorno leva pequenissimos aljofares em zig-zag na parte inferior, ampla, das mangas e da fralda com bandas invertidas.



leite, fornecem alimentos fortes e nutritivos. O unico de que nos occuparemos, por que entra nas preparações culinarias, é o queijo de **Gruyère**, o melhor de todos. Não é difficil de digerir e o seu valor nutritivo é incontestavel, pois que está provado que 100 grammas de Gruyère contem tantas materias gordas e azotadas como um litro de leite.

DELICIOSOS MANJARES

DOCE DE LARANJA DOCE, EM CALDA —

Cortam-se em tiras finas doze laranjas doces com as cascas.

Põe-se de moído vinte e quatro horas em quatro litros de agua e o sumo que escorre u das laranjas ao serem cortadas.

No dia seguinte fervem-se juntando-lhe tres kilos e meio de assucar crystallizados até ficar com a calda grossa. D pois de frio põe-se em vidros.

LARANJAS CRYSTALLISADAS — Preparam-se as laranjas como para o doce de laranja da terra. Depois do doce prompto, põe-se para escorrer n'uma peneira; quando já esflve-rem sem calda passam-se em assucar crystallizado e deixam-se seccar bem.

VALOR ALIMENTICIO DO QUELJO

Os queijos em geral, como compostos do

Pão Suisso — Um kilo de trigo, uma xícara de gordura derretida, uma de fermento, nove gemmas, cinco claras bem batidas, uma colher de manteiga, 1 pires de assucar.

Amassa-se bem com o leite e a massa deve ficar molle. Assa-se em fórmulas untadas com manteiga. Só se deve assar depois de bem crescida. Fica melhor quando se faz á noite deixando a massa dentro da fórmula coberta para assar no dia seguinte.

Flôr de Maria

A APPOSIÇÃO DO RETRATO DO DR. AMAURY DE MEDEIROS NA SOCIEDADE DE MEDICINA.

A homenagem que no dia 23 do mez findo prestou a Sociedade de Medicina de Pernambuco ao sr. dr. Amaury de Medeiros, digno director geral do Departamento de Saude e Assistencia, foi bastante significativa dos altos meritos do homenageado.

Constando da apposição do retrato do jovem e notavel hygienista patriota no salão de honra da referida Sociedade de Medicina, onde o conspicio cidadão é presidente, ella teve um echo de brillantismo e de superioridade, onde o que ha de mais selecto em nosso meio social emprestou a sua franca solidariedade, em testemunho de gratidão pelo muito que de proveitoso tem feito o culto e proecto esculapto.

A's 20 horas daquelle dia, assomou á tribuna o sr. dr. Ulysses Pernambucano, orador official da solemnidade, que em vibrantes palayras fez o estudo da personalidade do sr. dr. Amaury de Medeiros.

Ao terminar o orador o seu discurso, sob estrondosas palmas, falou o homenageado, que depois de agradecer as provas de carinho que acabava de receber, traduzidas na allocução de um seu collega e amigo, fez a analyse dos corações perfidos e ingratos que abandonam a ramagem em cujas sombras se acolheram nos transeos dolorosos por que passaram.

Ao concluir a sua imaginosa pega oartoria, foi o dr. Amaury abraçado por todos os presentes.

O exmo. sr. governador do Estado fez-se representar pelo seu ajudante de ordens, o capitão Alfredo d'Agostini.

De Adelmur Tavares, o suave poeta e brilhante homem de letras pernambucano, ultimamente eleito para a "Academia Brasileira de Letras", é esta pequena e linda joia litteraria:

PENUMBRA

Pelo correr do baite, áquella noite, ao canto da varanda onde eu gosava tranquillamente, o fumo azul do meu cigarro chegaste estouvadamente, a rir, voluvelsinha, a touffinegra, com as tuas amigas, (lembras-te?) e perguntaste em que consistia a felicidade...

— *A felicidade consiste em a gente poder conversar com a nossa alma sem corar... Respondi.*

Tu não comprehendeste, mas não riste... As outras não comprehenderam, mas também não riram... E te foste, a correr, com as demais, para o grande salão onde a orchestra começava a fazer cahir os filtros dos seus sons. E eu fiquei a pensar tranquillamente, — a puzar o fumo azul do meu cigarro — se te haveria dito uma verdade, ou feito, apenas, uma phrase feliz...

ADELMAR TAVARES.

LEVIANDADES

Era um typinho muito lindo de mulher... dir-se-ia uma fada encantada de um conto oriental, visão que em sonhos de criança eu ouvia contar.

Vendo-a tão linda, mixto de valdade e soberba, senti a atracção da volupia das aguas em represa, extase de uma emoção dansarina...

Quando vejo essa creatura fazendo o footing da cidade, carregando nos olhos rythmos de seducção, e na alma lampejos de trahição, afigura-se-me Salomé dansando, a mendigar a cabeça do Baptista...

Vendo suas mãosinhas de princeza medieval, dedilhando ao piano uma valsa de Strauss, seus olhos crepusculares imersos em sonhos, fixa-me no pensamento uma illusão de amor...

Ao ver seu corpo divina! bailando entre farfalhantes sedas, seus labios sensuaes vestidos de carmin, vendo-a assim...

Vagamente penso em Marga-

rida Gauthier, em Manon Lescaut...

Era um typinho muito lindo de mulher.

Altamiro Cunha.

ANTIGUIDADE DAS INVENÇÕES

Francisco de la Reina, alveitar do Burgos, imprimiu em 1464 um livro em que faz conhecer a circulação do sangue no corpo humano, ate então ignorada.

A flauta foi inventada em 1400 por Hiagris da Phrygia.

O vidro foi em 1640 A. C. pelos syrios.

A roda de oleiro, a serra e o compasso em 1240, por Per-dix.

O carro de mão pelo celebre philosopho francez Pascal.

No anno 600 as pennas de escrever.

A bussula em 1306.

Archeologo.

Pelos Desportos

FOOT—BALL

FLAMENGO x NAUTICO

O primeiro match do campeonato pernambucano realizado domingo ultimo deixou a todos que o assistiram uma forte impressão.

Jogo movimentado, preenhe de lances capazes de emocionar o mais indifferente espectador, a peleja de domingo veio evidenciar que a actual temporada desportiva patrocinada pela Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres marcará uma phase de renascimento para o foot-ball entre nós.

Os dois queridos clubes contendores apresentaram suas esquadras em perfeita forma.

A pugna dos primeiros quadros foi renhida e brilhante. Desde o ponta-pé inicial ao ultimo lance, notou-se uma ansia de victoria invulgar dominando os jovens luctadores.

Sessenta e oito minutos de jogo e nenhum dos adversarios lograra alcançar vantagem sobre o outro.

Um empate! pensavam todos.

Os fados, porém, reservaram uma surpresa.

Apenas faltavam dois minutos para o termino da lucta sensacional e a pelota aninhava-se na rede do arco do Flamengo, gaillardamente defendido pelo valente arqueiro Gondim.

Robatida firme, bola pelo angulo e a victoria ao Nautico sorria entre as expansões de louco contentamento dos seus innumerados adeptos.

Palmas, vivas, entusiasmo...

O veterano alvi-rubro vencera o glorioso alvi-negro por 1 a 0.

O TRICOLOR EM FESTAS

Realiza-se, amanhã, o chã-dansante promovido pelo Santa Cruz em commemoração á victoria do seu 1.º quadro no torneio inicial da L. P. D. T.

À festinha tricolor promette exornar-se de muito brilho.

Tocará o jazz-band do "Jockey Club".

Haverá um sorteio entre as senhorinhas presentes. A victoriosa será offertada uma mimosa lembrança.

Trajo branco.

NO FLAMENGO

Teve lugar, sexta-feira, a sol-rée levada a effeito pelo Flamengo, em commemoração ao anniversario de sua fundação.

Foi uma festa de distincção, prestigiada com a comparencia de elementos de destaque em a nossa sociedade.

O JOGO DE HOJE

O Torre medirá forças com o novo fillado, Centro Sportivo.

Justificado interesse vem despertando esse prelio, disputado pelo vice-campeão da temporada passada e um clube estreadante, cujas possibilidades technicas são desconhecidas do nosso publico.

BOA MEDIDA

A directoria da L. P. D. T. delibrou, aliás com muito acerto, que enquanto não forem concluidas as obras para construcção das archibancadas do Nautico, os automoveis tenham all'ingresso independente de pagamento.

Apenas pagarão entrada os seus passageiros, com exclusão das senhoras.

CAMPEONATO BRASILEIRO

A L. P. D. T. tendo em vista a sua participacção no Campeonato Brasileiro de Foot-Ball, que se vem realizando, annualmente, sob os auspicios da Confederação Brasileira de Desportos, a quem está fillada, digora

cogita do preparo technico de seu quadro representativo.

Na tabella organizada pela commissão technica estão diversos dias estabelecidos para treinos do seleccionado pernambucano.

Pode ser que desta vez a Bahia seja, de facto, boa terra...

REPORTAGEM INDISCRETA

O Renato Silveira, a insinuante e victoriosa figura do rubro-negro e mais do que isso o leader dos apeanos, com a sua costumeira verve dizia numa roda, na Casa Espelho, onde pontifica uma meia duzia de conhecedores aviadores:

— Ora seu Zito, vocês estão a me desfalecar a flora: ficamos sem Palmeira e sem Limão e isto na vespera de um jogo de grande responsabilidade, com um adversario temivel — o Peres.

E o Collares ria, maliciosamente, passando de mão em mão as photographias de Pedro Sá e Chico Altino, tiradas para as carteiras da Liga...

O homem vai a São Paulo e quando voltar trará consigo apenas oito léras, dizia a uns e outros um ex-celebre keeper bahiano.

Mas ninguém leva a serio o camelot desportivo, um prosa, um palestra...

Na vespera do jogo:

"Deixamos de publicar o team do Peres, por ser o mesmo uma surpresa para o mundo desportivo."

E mais adiante:

"Consta que o Peres jogará com a linha d'antebra composta de elementos do Centro Limocircense".

Depois do jogo:

"O Sport vence com alguma

"RUA NOVA" NA PARAHYBA

A FESTA DA ESCOLA REMINGTON

Effectuou-se no **Clube dos Diarios**, no dia 11 do corrente, á noite, a cerimonia da distribuição de premios e diplomas aos alumnos que terminaram o seu curso na **Escola Remington Official**, fundada e dirigida pela esforçada preceptora d. Rosita de Almada Brandão.

Tendo sido distribuidos fartamente convites para essa festa, que envolvia ainda uma homenagem ao dr. Carlos Rios, ao dr. José Gaudencio e ao dr. Manuel Simplicio de Paiva, o salão nobre daquelle Clube estava repleto de familias e cavalheiros de nossa sociedade, que foram assim levar seus applausos ás realizações de d. Rosita Brandão, que, por sua iniciativa, inaugurou na Parahyba uma profissão util e accessivel a adolescentes de ambos os sexos.

Mais ou menos ás 20 horas subia o dr. Carlos Rios, as escadarias do predio do **Clube dos Diarios** entre alas de senhorinhas, sendo coberto de petalas de rosas, dando em seguida começo á sessão solenne, presidida pelo dr. José Gaudencio de

facilidade o Peves pelo score de 3 a 0."

Ainda:

"O team do Sport estava desfalecidissimo".

No campo do Nautico:

O Luiz Atlas, de kodak em punho, sorridente, encontra-se com um paredro apenao:

—Então, por aqui? Já estive no campo do Sport?

— Ora vejam só! Que distração a minha. Creia, pensava que estivesse lá. Vi tanta gente, tanta animação...

— E persistiu no engano, assistindo até o ultimo minuto ao sensacional jogo da tarde...

Queiroz, que tinha a seus lados os srs. dr. Carlos Rios, capitão Primo Cavalcanti, representando o sr. presidente do Estado, o sr. monsenhor Manuel Moraes, representando o sr. arcebispo metropolitano, dr. Manuel Simplicio de Paiva, dr. Alcides Bezerra, deputado Tavares Cavalcanti e occupando as cadeiras em semi-circulo, além da gra. d. Rosita e a gra. d. Alba Rios, os diplomados Djanira de Oliveira Sá, Eunice Amaral, Edith Barros, Flavina Odete Costa, Miosotes d'Albuquerque Costa, Dulce de Menezes Pacote, Rosita Cordeiro de Lima, Amanda Pinho, Clotilde Fernandes, Albertina Ribeiro, Clotilde Nelva de Figueiredo, Iracy Cunha Lima, Maria das Neves Awaujo, Maria das Dores Cavalcanti, Antonio Pereira de Lyra, Luiz Borges Monteiro de Mello, Romeu Castello Branco e Nelson Rosas.

Cada uma das alumnas trazia destacada ao peito uma letra que na ordem em que se achavam collocadas compunham o nome **Escola Remington**.

Depois de proferir algumas palavras de congratulações com a directora da Escola e com a sociedade conterranea pelo exito desse estabelecimento de educação profissional, o sr. dr. José Gaudencio de Queiroz, declarou que ia proceder a distribuição de premios aos tres alumnos que os mereceram.

Chamou a diplomada Miosotes d'Albuquerque Costa, classificando em 1.º lugar, a quem coube o premio **Carlos Rios**, que lhe foi entregue pelo patrono; 2.º premio **José Gaudencio** á diplomada Clotilde Nelva de Figueiredo; 3.º premio **Manuel Simplicio de Paiva**, á diplomada Djanira de Oliveira e Sá. A diplomada Iracy Cunha Lyra, além do diploma, obteve menção honrosa.

Na proporção em que o presidente da solemnaidade pronunciava o nome de cada diplomada, era cada uma dellas conduzida á mesa da presidencia pelo seu paranympho, que foram, respectivamente, dr. Adhemar Vidal, deputado Tavares Cavalcanti, dr. Moreira Lima, Leonel Duarte, dr. Carlos Rios, dr. José Maciel, Oscar Pereira Brandão e Arthur de Oliveira e Sá.

Feito isso, o sr. dr. José Gaudencio deu a palavra á senhorinha Djanira de Oliveira e Sá, que leu um discurso de saudação á mesa da presidencia, á directora da **Escola Remington**, e despedida de suas collegas, oferecendo uma linda porbentina ao paranympho da turma dr. Carlos Rios.

Em seguida o sr. dr. José Gaudencio fez a apresentação do paranympho da turma, uma vez que era a primeira visita que fazia á Parahyba, discorrendo as qualidades que o ornavam de intellectual, jornalista e homem de letras.

O dr. Carlos Rios, discursando, occupou-se do suggestivo thema: "A finalidade da Mulher, sua emancipação, quer no trabalho, no lar e na sociedade".

Suas ultimas palavras tiveram calorosos applausos emquanto neste momento pombinhas brancas, soltas dos recantos do salão por senhorinhas, cortavam o espaço.

Em seguida fizeram-se improvisar dansas no salão do **Clube dos Diarios**, que se prolongaram até ás 24 horas, ouvindo-se uma afinada orchestra do 1.º Corpo de Policia, acompanhada a piano.

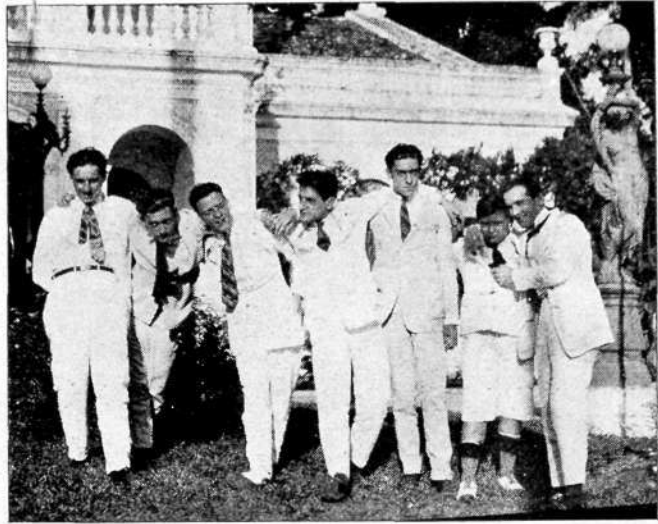
Abrihantou a festividade a musica do 1.º Corpo da Policia, cedida gentilmente pelo tenente-coronel Elysió Sobreira, commandante da Força Policial.

É mais um phamp'eto politico, noticioso e litterario, que surge no seio da imprensa indigena.

Dirigido por um grupo de moços intelligentes e de cultura, "Voz Alta" se apresenta em condições de vencer os espinhos da jornada, não lhe faltando, de certo, o apoio do publico sensato.

São seus directores, os intellectuaes, Lucillo Varejão, Sylvio Rabello, Luiz Delgado e Raphael Xavier.

"Rua Nova" almeja os maiores triumphos ao novo periodico que circula ás segundas-feiras.



Um grupo de distinctos rapazes de nossa sociedade "posando" para "Rua Nova"

JAZIDAS DE PETROLEO, NO BRASIL

Tem divergido a opinião dos technicos e engenheiros minerologistas nacionaes sobre a existencia de jazidas naturaes de petroleo, em nosso paiz, opinando uns, pela negativa, embora affirmem que possuímos, em grande abundancia, schistos betuminosos, de cuja distillação se pode, como é sabido, extrahir aquelle importantissimo combustivel.

Entretanto, a julgar pelos estudos feitos por autoridades nacionaes e estrangeiras, em muitos pontos do paiz, está provado que, diém dos schistos betuminosos possuímos grandes jazidas de petroleo, em diversas unidades da Federação.

Ultimamente, o director do Serviço Geologico do Ministério da Agricultura, dr. Eusebio de Oliveira, em documento official, affirmou que já não há mais duvida da existencia de um grande campo petrolifero, de grande importancia, em St. Pedro, no Estado de S. Paulo.

Sabida a influencia internacional do petroleo e sua importancia na industria, navegação maritima e aerea, etc. compreendendo-se o justo regosijo, que a referida noticia, de fonte autorizada, tem despertado em to-

OS MEUS PECCADOS

*Peço perdão, Senhor, se por fraqueza
Dentro em meu peito a flôr das cujas veia;
Vêr que me lançará tua justiça
Sobre a tartárea jurna em chamma accêza:*

*Tenho-a nos braços, ardo na Avartiza
De tê-la; e ao ver-lhe a fórma avva e roliça,
Os meus olhos se arrastam com Preguiça
Por montes e por valles de belleza!*

*Se o doído Ciúme a Colera me açula,
Quebra a Luxuria os nervos exaltados
E a minha acção em lagrimas se annulla...*

*Sinto Inveja de ti somente, e, aos brados,
Mostro-c, beijando-a com insane Gula,
Orguioso, Senhor, dos meus Peccados!...*

GOULART DE ANDRADE
(Da Academia Brasileira)

dos os meios, que se interessam pela grandeza do paiz, causando até alvoroço entre os proprios interessados estrangeiros, tanto assim que, segundo noticiou o *Jornal do Brasil*, um gru-

po de capitalistas e technicos de fóra, conhecedores das referidas noticias, buscam o nosso paiz, no intuito de fazer contractos sobre as jazidas descobertas.

JANUS NA POLITICA



Como sue entender e harmonisa o seu criterio politico.

Gente de music-hall

A inveja, com effeito, ou melhor dito, o ciúme, é o grande peccado de todos os artistas, o vicio terrivel que empallidece os rostos dos litteratos e críspa as boccas dos pintores, o doloroso aquilhão que tira a illusão aos que vivem de gloria e de vaidade... A miseravel e cruel inveja, ahí está o verdadeiro, talvez o unico defeito da gente de music-hall.

Orgulhosos como todos os actores, esses seres sensiveis e fantasticos engrandecem seus proprios triumphos com exageros de lanterna magica.

Mas esse agrandissemnt não é nada, comparado com o que os tortura deante do triumpho alheio...

Em Paris, em Londres, em Madrid, em todos os logares onde tenho vivido a dentro dos bastidores do music-hall, soffri vendo soffrer os mais illustres, os mais gloriosos "leões" da temporada.

— Para ser feliz — dizia-me um empresario londrino, fatando-me do comico que maiores exitos alcança na In-

laterra — seria preciso que este homem não livesse mais do que comparsas em sua volta.

Não são sós os que fazem rir como elle os que inspiram ciúmes.

Qualquer cantor, qualquer animal sabio, se logra que o applaudam com entusiasmo, provoca, em sua alma, tormentos de inveja.

O curioso é que, longe de dar-se conta disso, o invejoso se acredita sempre o mais generoso, o mais nobre dos companheiros. E de certo modo o é. Todos os que não lhe fazem sombra podam contar com seu apoio. É um protector decidido dos infelizes, dos famintos, dos abandonados...

"Esse, sim, que tem genio — grita a cada momento, fazendo de um tenor sem voz; esse sim que merece tresentas libras por semana!"

Mas se por uma das inexplicaveis casualidades da scena, esse mesmo tenor consegue que uma noite o applaudam com ardor, nosso comico

muda de opinião e grita: "Já não serve para nada... Deixou-se perder..."

E o empresario, depois de sorrir ironicamente evocando historias grotescas de ciúme, ajuntou:

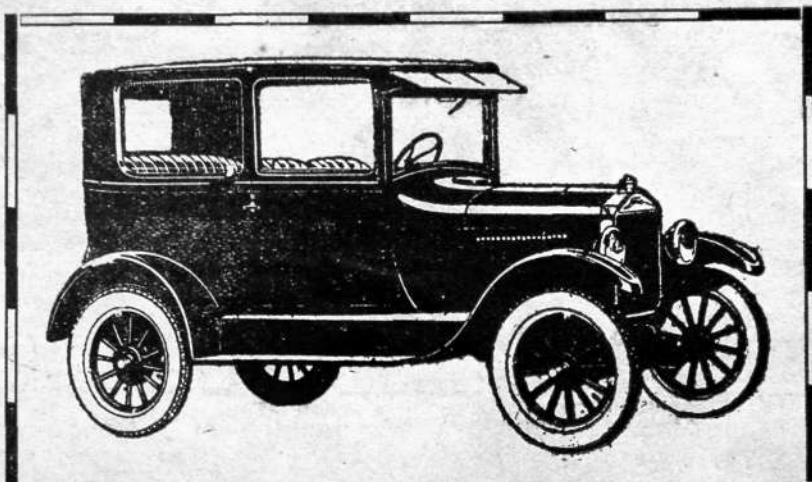
— Assim são todos, no fundo... Ha — os que tratam de occultar suas más paixões. Ha os que, quando soffrem com o exito alheio, sorriem, desejosos de parecer muito finos, muito galantes... Ha os que simulam a maior indifferença... Ha os que se compõem um exterior olympico, feito de superioridades moraes e de desdém da gloria... Essas são mascaras, nada mais que mascaras, ou, se você prefere, couraças... Sob as couraças, os corações, infantis e selvagens, soffrem, palpítam, agonizam...

Ah!, si visse você certos labios quando sorriem! Parecem labios de mortos. Porque a justiça suprema castiga o peccado de inveja fazendo soffrer ao invejoso tormentos grotescos.

Ford

8:340\$000

(Com rodas balão mais 250\$000)



FORÇA E ELEGANCIA

Construida para prestar bons serviços, a Sedan Ford de duas portas em a carrosserie toda de aço e ostenta linhas graciosas na sua construcção.

Janellas largas convenientemente envidraçadas offerecem vista livre, abrigo e protecção contra qualquer tempo; os assentos espaçosos e confortaveis, são forrados com material de primeira qualidade pela resistencia e durabilidade, de desenhos e côres attrahentes. O serviço, como é natural, é o melhor que se pode sempre esperar de todos os carros Ford.

A Sedan Ford de duas portas é o carro que tem gosado das sympathias e da preferencia das senhorinhas e das senhoras.

Procurem e Agente Ford autorizado mais proximo que dará todas as necessarias informações pedidas e dirá sobre as condições de venda a prestações modicas mensaes

Ford Motor Company of Brazil

RECIFE

RUA NOVA

FABRICA ZENITH

DURÃES CARDOSO & CIA.

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E ESTIVAS

Exportadores de assucar, cereaes, e café

Fabrica:

Escriptorio:

34 — Rua João do Rego, Ilha dos Carvalhos, 52, 218 e 221

TELEPHONE 147 — TELEPHONE 343

Telegramma: ZENITH

Codigos: RIBEIRO e BORGES

A Sorte quem dá
é Deus e
na loteria é a casa
MONTE DE OURO

Rua 1.^o de Março, 90

A Pagina das creanças

O VALOR DOS LIVROS

Um dos nossos intelligentes leitorinhos enviara-nos uma pergunta assás curiosa:

— Devemos abandonar totalmente os nossos folguedos da primeira idade pela excessiva cultura do livro?

A pergunta, apesar de sua intensidade, merece uma resposta tal qual a pergunta.

Devês abandonar totalmente os livros em proveito exclusivo dos vossos folguedos da infancia?

Nem uma nem outra cousa. O menino deve ser estudioso, esgravo de seus sentimentos mais puros, obediente e cuidadoso da construção do edificio moral de sua vida futura.

Com o tempo e a sua irmã mais velha — a boa vontade, a vontade de vencer ou a superioridade sobre si mesmo tudo se consegue com pouco sacrificio.

Quem não inveja o papel brilhante, que um homem superior desempenha, nesta ou em qualquer outra função para a qual o nomearam por valor proprio?

Todos nós, nos primeiros dias, temos as nossas horas de desanimo: depois é necessario que façamos resurgir em nós mesmos essa generosa reminiscencia de nós mesmos que é a cultura da vontade em seu grão mais elevado.



O TRABALHO

Se Deus attendesse a todas as creações, a ordem desapareceria do mundo e, com ella a vida.

A providencia revela-se pelo auxilio, não se manifesta em milagres ameaçando o negligente com injustido disfarce a preguiça.

Onde não houve trato, seja o terreno fértil, bem aquecido do sol o bem regado d'aguas, não brotará arvoredo e do carrascal

do eó farão vingar todas as sementes.

Tudo que vive trabalha, o movimento é incessante e, nem por terem o eó sobre si, deixa o oceano de arrufar-se em vagas, deixa a floresta de renovar a sua folhagem.

A resignação é virtude, enquanto sustenta a paciencia, e vilania quando disfarça a preguiça.

Abre o pescador a vela e entrega-se ao vento, sae descanzando dos remos, mas não esquecido do leme que o norteia.

Assim, ainda com o favor da fortuna, não deve o homem descuidar-se e, ruidando-se com prudencia, aproveitará melhor os bens.

Não basta allegar beatamente que se crê em Deus, é necessario glorificá-lo com o amor e isto só se realiza com honra e trabalho.

Não basta o homem de conservar a casa onde mora? um objecto que lhe offerecem não o procura ter sempre cuidado? E como não ha de fazer pelo brilho da vida que é um presente de Deus?

A planta mais mesquinha abotã-se em flôr, o insecto mais pequenino carrêa achages e como é possivel que Deus, sendo acção, attenda, de preferencia, a rezas, deixando sem recompensa a actividade?

Não, minha filha. Faça cada qual o que lhe compete e cumprirá a sua missão na terra. A mulher cabe o governo da casa e nelle está comprehendido o preparo da geração futura.

O trabalho é uma harmonia e, ao som do malho na pedra ou na bigorna, ao estrondo das minas, ao silvo das machinas, ao murmurio das aguas, ao sussurro das folhas, ao còro infantil de uma escola casa-se, uma voz suave de mãe, a embalar um berço.

O conjuncto de taes sons e vozes forma o hymno da vida, oração por excellencia, grata ao senhor. E é assim que o trabalho é um officio divino. — **Coe-lho Netto.**



ESCLARECIMENTOS PHILOLOGICOS

Ad-valorem. — Sobre o valor. Na proporção do valor.

Adjudicar — Declarar que pertence a alguém.

Aduna — O mesmo que alfandega.

Aduaneiro — Relativo á alfandega.

Aferição — Conferencia de medidas, pesos e balanças com os padrões respectivos.

Aferidor — O que aferi pesos e medidas.

Afreitador — Aquelle que toma a frete todo o navio ou parte delle.

Aggravo — Recurso para tribunal superior.

Agio — Valorisação de uma moeda em relação a outra.

Aguda — Abastecimento de agua doce, feito por uma embarcação.

Alcatorio — Dependente de um acontecimento incerto. Sujeito ás incertezas do acaso.

Alheiar — Transferir a outrem; por qualquer título, a propriedade de alguma cousa.

Alienar — O mesmo que alheiar.

Aljamento — Acção de lançar ao mar objectos carregados no navio, para allivial-o.

Amarra — Cabo grosso ou corrente que segura o navio á ancora ou á terra.

Anatocismo — Contagem de juros nas acções pecuniarias.

Antichrese — Contracto pelo qual o devedor entrega ao credor um bem immovel com o seu usufructo, para garantia da divida.

Antichresista — Credor em virtude de um contracto de antichrese.

Appellação — Recurso de sentença para tribunal superior.

Apolice — Titulo de divida publica. Titulo de uma operação de seguro.

Apolice especial — No seguro marítimo, a apolice especial contém o nome do comprador e do dono da mercadoria embarcada. O vendedor com a condição só pôde fugir ás responsabilidades das avarias ou occurrencias até o porto de destino, quando remette ao comprador a apolice especial, na qual, além do nome deste, devem ser declarados os riscos do seguro, qualidade e quantidade da carga, ponto a que se destina e valor.



Um caso interessante, lido em uma revista franceza, refere-nos o seguinte:

Sendo apresentados ao primei-

o ministro da Pênia varios requerimentos de officiaes inferiores de artilharia escriptos num estylo pretencioso, o ministro mandou applicar no seu autor a pena de 200 bastonadas nas plantas dos pés, depois do que lhe disse com severidade:

— "Um grão visir tem muito em que cuidar, e não lhe sobra tempo para ler os teus chochos palavrões, e desfazer o cahos dos requerimentos que escreves. Emprega um estylo mais claro e simples, ou não escrevas para o publico; allás mandar-te-hei cortar as mãos."

Palavra como se entre nós houvesse tal penalidade para multo de nossos escriptores pedagogicos os nossos leitoresinhos não teriam necessidade de decifrar tanto problema em materia de instrucção, sobretudo prelliminar.



O SANTO

O Santo passava

Alta, a sua estatura, que devia ter sido esvelta e desempenhada nos seus longuinços tempos de moço, parecia curvada ao peso amovavel das esmolas que recolhia e levava para alegrar a Natal das creanças pobres, mas

em vez de dobrava-se á carga exhaustiva dos annos...

Vozava-lhe esfragalhado ao vento o habito negro dos franciscanos. Chamam-lhe, encobrimdo-lha os fundos vincos da fronte, os cabellos compridos e brancos; emburelado na espessa alvura das barbas longas o seu rosto tinha uma expressão de risonha serenidade philosophica e singulamente contrastava com a vivacidade velhaca dos seus olhos perfurantes. Ninguém lhe sabia o nome, nem a patria, nem os feitos. Sabia-se, apenas, que era Santo, por que chegara com tal fama e já velho á aldeia. Como a sua conducta era austera e generosa e porque o viam vestido á maneira de um religioso, ninguém lhe contestou a santidade e todos o chamavam Santo...

O Santo lá ia carregando as esmolas arrancadas á generosidade dos ricos para alegrar o Natal dos pobres.

Surgindo á margem da estrada, ás portas da aldeia, um joven desconhecido deteve-o: — Conheço a tua fama. És o Santo.

O Santo sorrio, com os vivos olhos cheios de velhacaria.

— Abandone a grande cidade e vim para a trizeza desta aldeia procurar refugio e consolo na tua palavra inspirada.

— E o Santo, sorrindo, insistiu. — Não.

— Amo, disse o desconhecido. E Santo, espantado, interrompeo:

— E na tua idade, com a tua saúde ha, quem fuja do Amor? — Amo a quem não devo amar! explicou o joven.

O Santo, vaporosamente passou no chão a saco em que levava as esmolas e continuou em tom interrogativo e admirado:

— Trata-se do teu sangue mais proximo?

— Não, respondeu o apaixonado.

O Santo encarou-o um momento, passou as costas da mão pelos velhacos olhos de subito enrubescidos, e ensinou:

— As leis dos homens são em geral desumanas e Deus só condemna os amores que são contra a Natureza.

Dissé e retomando o sacco das esmolas continuou, a passos trêmulos e difficil, a sua marcha penosa.

Prof. Antonio



Queres ser feliz? Ama os teus paes, ama o teu professor como a ti mesmo.

Vovozinho

FACEIRICE PREGOCE

AVE MARIA

Ave Maria: Spleen dos elementos
Troca respiratoria vegetal,
O carbono, das arvores, ao vento
Em detrimento a vida do animal

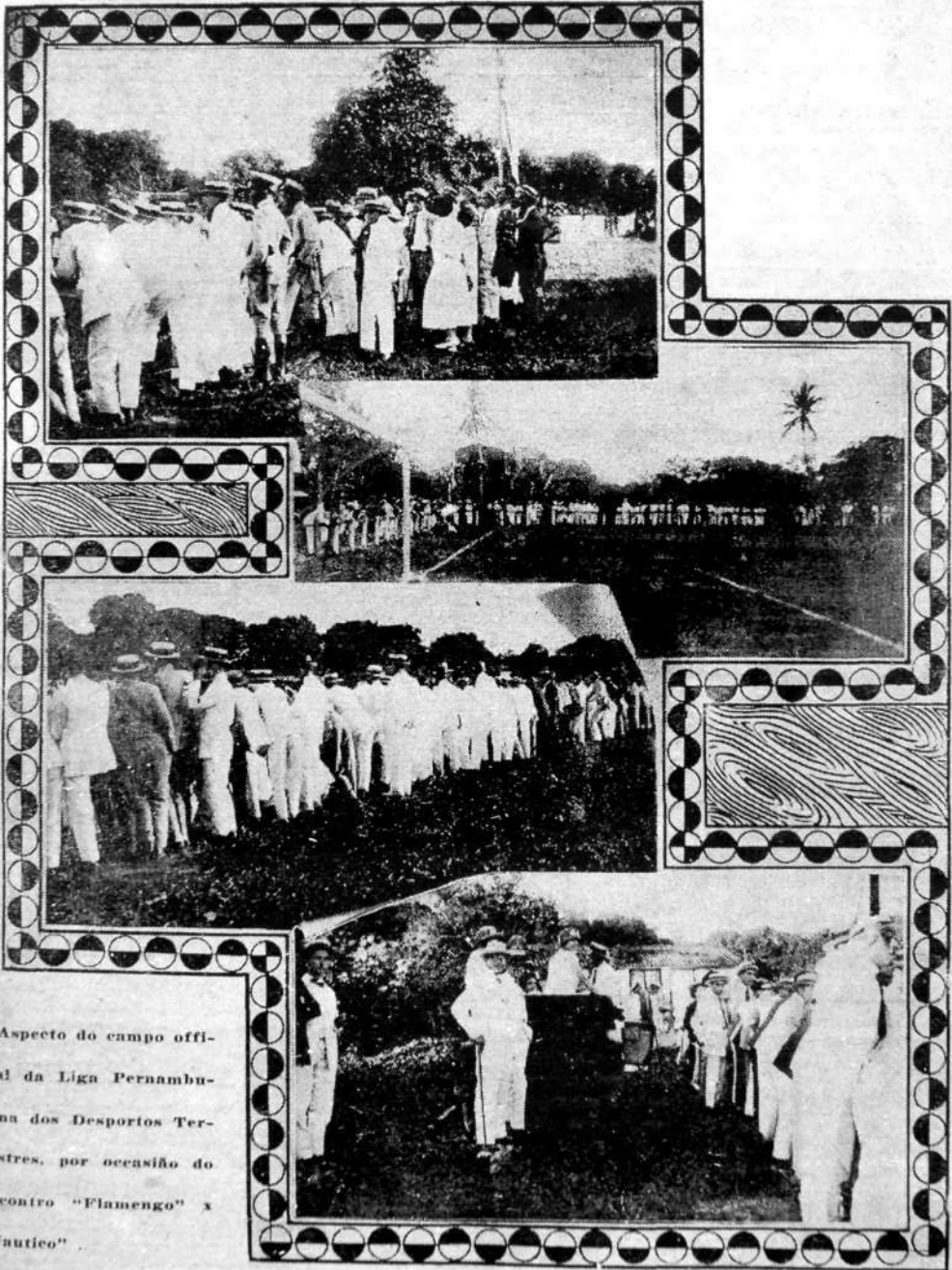
Ave Maria: hora de soffrimentos
Transformação scientifica geral,
Instante em que anolecem movimentos
Na transfiguração universal,

Ave Maria: O sino na cidade
Ave Maria: A hora da tristeza
A treva amortalhando a claridade

Ave Maria: A paz pela devesa
Ave Maria: A hora da saudade
Esposmo colossal da natureza,



Vida Desportiva



Aspecto do campo oficial da Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres, por ocasião do encontro "Flamengo" x "Nautico".

NO MUNDO DA TELA

Dois grandes acontecimentos

—O 22.º anniversario da Fox Film—

A apresentação dos "Os 10 Mandamentos"

O mez que hoje se inicia traz-nos orgulhosamente dois factos retumbantes, que marcam uma verdadeira epoca para a cinematographia.

O 22.º anno versario da Fox Film

Um d'elles, assumpto de resonancia mundial, dar-nos-ha oppórtunidade de apreciarmos o esforço ingente de um homem, rodeado de auxiliares dispostos a secundal-o até ao limite extremo das proprias forças, na organização de uma empresa que tem assombrado o universo pela audacia e perfeição dos trabalhos e produções que tem espalhado pelo mundo inteiro.

William Fox, esse titan de cinelândia, que conseguiu, mercê de um pulso de ferro e visão segura, crear a golpes de talento e trabalho insano e pertinaz, o colosso que representa a FOX FILM CORPORATION, vê com desvanescimento fluir n'este mez de maio o 22.º anniversario da sua empresa, á qual tem dedicado todos os sentimentos de seu espirito consubstanciados n'uma energia indomavel e na certeza infallivel de vencer.

Guiados por essa masculinidade fulgurante, pujante de seiva, que consegue attrahir para a sua orbita todas as vontades aproveitaveis e ás quaes imprime a direcção unica da sua orientação, sentem-se todos os componentes d'essa vasta aggremação, desde as "estrellas" mais rutilantes ao mais humilde dos serventuários, contentes por si e por seu chefe, por darem pramenteiramente a colaboração que lhes é solicitada e que elles se esforçam para que seja a mais efficaç possível.

Commemorando o faustoso acontecimento, a casa matriz, ordenou a todos os seus representantes e agentes, que, só escolhessem para a exhibição do mez de corrente, films, que se pudessem considerar verdadeiras obras primas da industria cinematographica.

Assim, todo o Recife irá certamente apreciar o inexcédivel programma que o cine "Royal" apresentará n'estas quatro semanas, e no qual a

agencia d'esta capital pôz todo o carinho e "savoir faire".

Pedimos, encarecidamente, aos nossos leitores que leiam a noticia que damos em outro local sobre os films e respectivos protagonistas, a serem exhibidos.

"Os 10 Mandamentos"

Os cines Moderno, Helvetica e Polytheama, por seu turno, acham-se tambem de parabens. Nos seus salões, a sociedade, da Mauricioa, terá occasião de admirar o trabalho do genio da "filmland", e até hoje Inegualavel Cecil B. de Mille, na mais assombrosa produção que o cerebro humano poderia conceber e executar: "Os 10 Mandamentos".

Para aquelles que conhecem os motivos biblicos em todas as suas modalidades e asperezas, devem imaginar quasi impossivel a realisação verosimil da parte mais emocionante e grandiosa do magestoso trabalho.

Mas isso nada é para Cecil B. de Miele homem acostumado a traçar o impossivel dentro dos recursos da scena muda.

Que se gastem milhões, se necessario fór, mas que se obtenha o resultado em vista.

E foi o que se fez, com "Os dez Mandamentos".

A passagem do Mar Vermelho é ainda hoje um mysterio, mesmo para os versados em trues cinematographicos. Ignora-se como se consegue fazer um corredor através de um mar profundo e encapellado, que n'um momento dado se fecha sobre si mesmo tragando milhares de pessoas.

E, se a parte scenica tem effeitos como este, que dizer da arte propriamente dita, quando os protagonistas são da envergadura de Theodore Roberts, Charles de Roche, Julia Faye, Leatrice Joy, Nita Naldi e Agnes Ayres?

São estes, verdadeiramente, dois factos, que farão epoca em Recife.

Rosbach Brasil

Company

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —
MACEIO' — PARAHYBA —
CEARA' — PIAUHY

EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

OLEOS DE VERÃO E DE INVERNO, DE CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

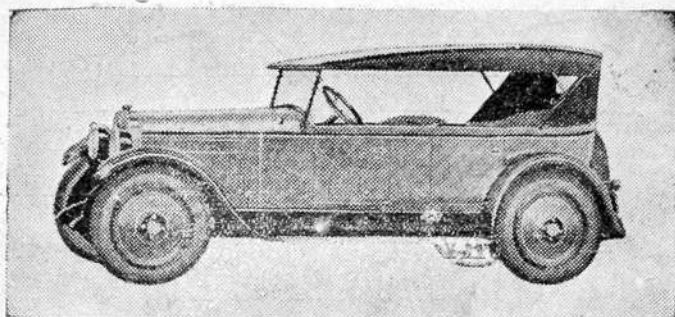
End. Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA: PELLAS DE CABRA,
CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI

BORRACHA DE MANIÇOBA
MANGABEIRA ETC., CERA DE

CARNAU'BA, CAROÇOS DE
ALGODÃO

AJAX-SIX



O "Plus ultra" dos automoveis pelo preço !!!

Pintura "Duco" — freio nas 4 rodas — acabado em couro legitimo—limpador de parabrisa automatico—espelho retroscopico — uma roda sobressalente completa, ferramenta—tapetes, etc. etc

Preço : — Rs. 11:000\$000

Vendas a prestações

Companhia Commercial e Maritima

240 — Rua do Bom Jesus — RECIFE